

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2586 - QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

«Soldados da paz»  
em «guerra»

## MARTINS «VERSUS» VEIGA

● Presidente da Câmara  
oferece-se para «apagar  
o incêndio»

O comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins, critica, em entrevista que publicamos nesta edição, o seu homólogo dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Alberto da Veiga Ribeiro, na sequência da polémica gerada em torno da compra da «magirus» pela primeira das corporações, chegando mesmo ao ponto de afirmar que agora «não conhece» o comandante da corporação do Largo da Igreja.

Enquanto isto, Veiga Ribeiro, no 86.º aniversário da sua corporação sublinhou que «perdemos uma batalha, mas não perdemos a guerra» e o presidente da Câmara ofereceu-se como mediano para o restabelecimento das relações entre os dois corpos de bombeiros da cidade.

Páginas 5 e 12

### SETENTA MIL CONTOS PARA QUÊ?

## CAMPISMO DE SALES É INSULTO AO CONCELHO

Enquanto se espera a decisão final do Supremo Tribunal Administrativo quanto à imprescindibilidade e legalidade das expropriações, os terrenos supostamente destinados à implantação do Parque de Campismo que, por entre o repúdio e os protestos de largos sectores da vida do concelho, a Câmara Municipal insiste em construir, vão sendo escavacados pelas pesadas máquinas de derrube e terraplenagem, numa operação que irá delapidar os cofres públicos de Espinho em muitas, mas muitas dezenas de milhares de contos.

A história, entre versões contraditórias e verbalismos truculentos, vem-se arrastando há longo tempo. Perante a indiscutível necessidade de se dotar Espinho com um parque de campismo decente que cumprisse a missão social de albergar os turistas de menos recursos que nos visitam, foi deliberado que no caderno de encargos do contrato de exploração da zona de jogo que a Solverde, empresa concessionária do Casino, construisse um parque moderno e funcional, em local que satisfizesse os interesses de quem escolhe uma praia para passar uns dias de férias: um espaço calmo e aprazível, junto de mar.

A Câmara porém, apesar de ir herdando brevemente o magnífico parque de campismo da Solverde, entendeu que deveria gastar 60 ou 70 mil contos a construir um outro parque, a alguns quilómetros da praia, num vasto terreno onde se reuniam todas as condições para a implantação de um tão necessário parque habitacional que contribuisse para superar a crise de habitação que espartilhava o desenvolvimento da cidade.

Atropelando as leis, abusando de decretos, inventando vírgulas para ultrapassar as burocracias dos regulamentos, a Câmara levou a sua avante, fazendo ouvidos de mercador ao coro de

protestos de toda uma população indignada por ver tantas e tantas obras de primeira necessidade serem preteridas à construção de um parque de campismo que se sabe inútil e perfeitamente prescindível.

que de Campismo que poderá, quanto muito, ter utilidade durante um período que não ultrapassará um mês por ano.

Excepto em Agosto que, não o duvidamos, o parque da Solverde estará com a lotação esgotada, para que servirá o campismo de Sales? Quem irá acampar a vários quilómetros do principal motivo que motiva os campistas para Espinho, com a possibilidade de o fazer no parque da Solverde, a dois passos do mar? E conforme é do conhecimento público, no dia 1 de Setembro já havia vagas no parque da Solverde...

E se analisarmos este caso por um prisma exclusivamente material, a realidade nua e crua do interesse económico do turista-campista é, na esmagadora maioria das vezes, negativa. O campista, salvo raras excepções, não traz vantagens lucrativas à vida dos concelhos onde os parques estão instalados. Não fazem compras, não frequentam restaurantes, não contribuem, a não ser com a sua presença física, às vezes dispensáveis, nas manifestações turísticas e económicas que a época balnear obriga a consumir.



Em Espinho quase não há passeios, rede de saneamento, infraestruturas turísticas. O Bairro dos Pescadores continua ao abandono. E no entanto, a excelentíssima Câmara vai gastar, numa previsão optimista, cerca de 70 mil contos, num parque de campismo que, o tempo o irá confirmar, nenhum benefício trará aos espinhenses. Mais. Um Par-

Toda a gente sabe que se houvesse um jogo de futebol entre, por exemplo, o Porto e o Sporting, para decidir o título de campeão, qualquer estádio seria pequeno para albergar todos os interessados em ver o desafio. Mas alguém vai construir um estádio com 150 ou 200 mil lugares só por causa de um jogo ao longo do ano?

Saber reconhecer um erro é sinal de honestidade e dignidade. Está-se ainda a tempo de evitar um facto que terá consequências irreparáveis no futuro do concelho. O Parque de Sales não pode, nem deve, ser construído. Numa democracia, a vontade do povo deve ser respeitada. E, quanto a Sales, o povo já disse um firme e decidido NÃO!

## POLÍCIA CONTINUA À ESPERA DE INSTALAÇÕES CONDIGNAS



PÁGINA 3

## Até 26 de Novembro ...se não for depois

Foi adiado mais uma vez o julgamento de José Fonseca e do «Espinho Vareiro». Desta feita para o dia 26 de Novembro próximo, às 10 horas. Motivo: falta do réu João Quinta que, ao que nos informaram, apresentou atestado de doença.

Essa era, aliás, a versão que tínhamos já antes do julgamento, através da voz popular. Com efeito, a doença de João Quinta era muito comentada em alguns meios antes da ocasião prevista para o início do julgamento.

No entanto, ninguém manda na sua saúde e quando menos se espera a doença aparece. Oxalá que tal não aconteça em 26 de Novembro para que o julgamento possa, enfim, iniciar-se.

Apresentamos, entretanto, a João Quinta os nossos votos de um rápido restabelecimento.

Resta-nos dizer que é já por demais conhecido o motivo deste julgamento: Fonseca concedeu uma entrevista a João Quinta, que a fez publicar no «Espinho Vareiro», semanário dirigido por Azevedo Brandão. O escrito continha frases, tanto de Fonseca como de Quinta, que o industrial Manuel Violas considerou ofensivas da sua dignidade e do seu prestígio, o que o levou a processar judicialmente os três.

## DIREITO DE RESPOSTA

Usando o direito de resposta que a Lei de Imprensa lhe confere, o sr. Fernando Manuel de Jesus Alves entende o seguinte:

Aos meus amigos e a quantos me têm procurado, indagando do motivo que deu lugar ao «BREVE» dirigido à minha pessoa, inserido no Jornal «DEFESA DE ESPINHO» de 8/10/81, desejo informar que se passou o seguinte:

1.º - No Jornal «DEFESA DE ESPINHO» de 17/9/81, pode ler-se no que diz respeito à crónica que fizeram às contas de gerência dos Serviços Municipalizados, que os mesmos tiveram no exercício de 1980 um prejuízo de cerca de 29 mil contos, ascendendo assim para 68 mil contos o défice total dos referidos Serviços.

Mais adiante, pode ler-se: «Apenas como contrapartida notória, ainda que insuficiente, foi o significativo do aumento das receitas com o

Continua na pág. 2



Artur Agostinho regressa à TV com um interessante concurso

## «NOVES FORA... NADA»:

### MOSTRE O QUE SABE

### E GANHE MUITO DINHEIRO

Amanhã, sexta-feira, a Radiotelevisão Portuguesa apresenta a sessão experimental de «Noves Fora... Nada», um novo concurso televisivo que dá aos participantes valiosos prémios. Esta edição do concurso destina-se apenas a familiarizar os interessados com o esquema do mesmo, da autoria do dr. Artur Varatojo.

Este «Noves Fora... Nada» marca o regresso à televisão de Artur Agostinho, o conhecido profissional que fora saneado após o «25 de Abril» e que, de algum tempo a esta parte, vem chefiando a secção desportiva da Rádio Renascença.

No concurso que Artur Agostinho apresentará durante 11 semanas, e como vem sendo hábito em programas do género, a inscrição dos concorrentes é feita através de boletins próprios publicados nos jornais e revistas. Mas já lá iremos.

De acordo com o regulamento, que nos foi fornecido pelas Relações Públicas da RTP, estão habilitados a este concurso todos os concorrentes que enviem cupões como o que em anexo publicamos.

Entre os boletins recebidos, serão sorteados os concorrentes, que virão a prestar uma prova escrita de selecção. Dessa prova escrita serão apurados, por mérito, três concorrentes efectivos e três suplentes. Os suplentes apurados que não prestarem provas na semana do seu apuramento, serão efectivos na semana seguinte.

O concurso constará de 12 temas para os quais os concorrentes se inscreverão conforme as suas preferências ou aptidões: História de Portugal, Astronáutica, Ciências Naturais, Tauromaquia, Banda Desenhada, Literatura, Futebol, Literatura Policial, Cinema Culinária e Música Ligeira.

O sorteio dos concorrentes é feito sempre na presença de um representante do Governo Civil de Lisboa.

Poderão concorrer todas as pessoas individuais maiores de 16 anos, residentes no continente e regiões autónomas, devendo apresentar-se munidos do seu bilhete de identidade no acto de prestação de provas.

#### MECÂNICA DO CONCURSO

Estarão presentes no estúdio todos os concorrentes efectivos e suplentes a cada um dos temas, previamente seleccionados para essa sessão.

Existirão no estúdio vários envelopes com perguntas de diversos graus de dificuldade, de 0 a 8.

O primeiro concorrente escolherá um envelope com a primeira pergunta, obrigatoriamente de grau 1. O concorrente, se responder acertadamente à primeira pergunta, recebe mil escudos em ouro e passa à tómbola dos prémios e da sorte. Aí, para accionar a tómbola pela primeira vez, responde a uma pergunta que ele retira de uma série de envelopes de grau zero.

Se acertar na pergunta de grau zero, accionará ele próprio a tómbola que, além da hipótese de prémio em espécie, tem possibilidades de duplicar os mil escudos iniciais, perder metade ou não ganhar nada, se a palheta da tómbola parar num gomo branco, sendo 11 gomos com prémios, 3 com a palavra «dobra», 3 «perde metade» e 3 «brancos».

Em seguida, tendo acertado na primeira pergunta de grau zero, e tendo accionado a tómbola, retira outra pergunta de grau zero. A operação repete-se uma vez apenas. Se acertar volta a accionar a tómbola.

**9 NOVES FORA... NADA!**

concurso



Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_

Tema \_\_\_\_\_



Passa, em seguida para o concurso propriamente dito, tendo à partida de sua posse um valor que conquistou, singelo ou em duplicado, se a tómbola o favoreceu.

Acciona para principiar a prova, a tómbola dos factores, que lhe indicará simultaneamente o grau de dificuldade da pergunta a que terá de responder e que lhe multiplica o valor do prémio-ouro, se acertar.

Todos os concorrentes que atingirem o limite de mil contos, têm o direito de continuar na semana seguinte voltando ao princípio e dentro do seu tema. Os concorrentes que não acabem a prova no tempo limite do concurso voltarão na sessão seguinte.

Cada concorrente terá dez segundos para responder à pergunta. A tómbola dos graus de dificuldade tem vinte hipóteses, a saber: 3 de grau 1; 4 de 2; 3 de 3; 2 de 4; 2 de 5; 2 de 6; 1 de 7; 1 de 8; 2 de 9.

O grau 9 é o que dá o nome ao concurso. Sempre que sai o 9, o concorrente perde tudo o que ganhou anteriormente, à excepção dos prémios em espécie, que lhe tenham cabido na tómbola da sorte.

Importante é que os interessados em participar coletem o cupão anexo num bilhete postal, procedendo apenas à inscrição das informações pedidas (se não tiver telefone, não escreva nada no espaço a ele reservado).

No endereço, escreverá «Noves Fora... Nada», tema..., apartado... (ver abaixo), 1507 LISBOA Codex. Cada tema tem um apartado próprio: música ligeira, ap. 4290; tauromaquia, 4282; História de Portugal, 4285; literatura, 4283; futebol, 4288; banda desenhada, 4292; música clássica, 4289; cinema, 4291; culinária, 4293; astronáutica, 4286; ciências naturais, 4287; literatura policial, 4284.

## NOVAS CASAS COMERCIAIS

Mais duas casas comerciais e um estabelecimento de ensino privado abrem ao público da nossa cidade.

As duas primeiras funcionam precisamente na mesma artéria.

O Centro de Estética Eufy, na Rua 12 n.º 583-1.º-G, abriu no passado sábado, dia 17, sob a gerência de Maria Eufémia T. Agostinho Jesus. Esta é diplomada em estética e massagem e o seu estabelecimento está voltado para o tratamento de corpo, rosto e depilação eléctrica.

No n.º 804 da mesma Rua 12, Guilhermina Ribeiro tem montado um estabelecimento dedicado à venda de mobiliário. Encarrega-se também de qualquer tipo de decorações interiores. É a Casa das Decorações.

«João Ratão», assim se chama o Jardim de Infância situado na Rua 35 n.º 526.

Este estabelecimento de ensino privado tem várias salas para turmas de classes infantis e tempos livres.



O Coro Popular de Espinho esteve em França, na região da Alta-Sabóia, aonde levou a música e a cultura portuguesas.

Durante os sete dias da sua permanência na zona de Annecy, os coralistas da Nascente apresentaram seis espectáculos, sempre em localidades diferentes e cada um com uma duração média de duas horas.

Dos trabalhos apresentados ao público francês e a núcleos de emigrantes portugueses, destacam-se duas montagens inéditas: «Era uma vez um país...» e «Cantigas à roda de um ano».

Aproveitando a sua presença naquele país, e com a ajuda de um polémico subsídio camarário de 50 mil escudos, os coralistas distribuíram algum material propagandístico da cooperativa a que pertencem (a «Nascente») e da nossa cidade.

## Direito de resposta

Continuação da 1.ª página

fornecimento da energia às Indústrias, nomeadamente à empresa «CORFI», a qual gastou 4 mil quilovátios de electricidade, no valor de 8 mil contos.

2.º - Tendo lido o referido jornal, verifiquei certas anomalias e distorções na análise das referidas contas de gerência dos S.M.E. feitas por este jornal e assim, porque se tratava de assunto de trabalhos da Assembleia Municipal, fiz o meu reparo em plena sessão do dia 1/10/81 dizendo:

- Lamento que um jornal e neste caso concreto dirijo-me ao «DEFESA DE ESPINHO», pois faria o mesmo se se tratasse do «ESPINHO VAREIRO» ou do «MARÉ VIVA», pois lei-os a todos, com obrigação de informar os seus leitores, o faça de tal modo, que em vez de informar, confunde e deturpa a realidade dos factos e do que se encontra escrito nas referidas contas de gerência, que a mesa da Assembleia lhe enviou.

Assim, desejo ratificar o relator que a «CORFI» não gastou 4 mil quilovátios, pelos quais diz ter dispendido cerca de 8 mil contos, mas sim cerca de 4 milhões de quilovátios.

Além do mais, não sei qual a intenção do relator, quando refere inexplicavelmente que «Apenas como contrapartida notória, ainda que insuficiente, foi o significativo aumento das receitas, com o fornecimento da energia à Indústria, nomeadamente à empresa (X)».

Desta forma, informei o relator presente, que o mesmo se esqueceu de verificar nas mesmas contas de ge-

rência, por quanto os Serviços Municipalizados de Espinho adquiriram à E.D.P. a energia (2\$36,363) e por quanto a vendem à Indústria e neste caso a «CORFI» (1\$98,596) preço médio.

Fiz igualmente ver que só a «CORFI» e continuo falando desta empresa, porque foi esta empresa que o relator quis salientar, deu um prejuízo aos S.M.E. de esc. 1.516.571\$60 e disse-lhe que ao contrário do que dizia na sua crónica, quanto mais as indústrias gastassem de energia aos S.M.E. maior seria o prejuízo.

Lamentei que o articulista presente, em representação ou serviço do referido jornal não pudesse utilizar a palavra naquele momento para me contradizer, mas que aguardava que no final da Sessão, no tempo dedicado ao público o quizesse fazer, mas como tinha as páginas do seu jornal, talvez lhe fosse mais fácil, e que estava mesmo a ver que as orelhas me iriam ficar a fumegar com a saída do próximo jornal por ter tido esta intervenção.

3.º - No final da Sessão da Assembleia, o referido repórter abeirou-se de mim, disse-me que efectivamente tinha razão quando me referia à ratificação dos 4 mil para os 4 milhões e quanto ao prejuízo, pelo que depreendia da leitura do relatório que lhe passou pelas mãos, era precisamente o contrário, que a Indústria teria dado lucro aos S.M.E., entretanto que iria ler melhor e que se eu tivesse razão ratificaria o que havia escrito e desta sua conversa comigo tenho testemunhas várias.

4.º - Depois disto e das informações que dou de tudo quanto se passou, os leitores e os meus amigos que desejariam saber a razão, voltem por favor a ler «BREVE» do jornal de 8/10/81 e tirem a sua conclusão.

Fernando Manuel de Jesus Alves

**NOTA DA REDACÇÃO** - No «Breve» em causa apenas queremos tornar público quanto nos divertimos ao ouvir da sua boca que já estava mesmo a ver as suas orelhas a fumegar, quando saísse a

edição seguinte. Como viu, e como dissemos na edição anterior, não entramos «numa» de panela a ferver ou coisla do género. E até «esquecemos» o que disse particularmente ao nosso jornalista e que não cita na sua carta, sobre quem pretendia visar com a sua intervenção na A.M.

De resto, e rejeitando embora qualquer intenção deliberação de deturpação como a carta pretende dar a entender, pode, como sol dizer-se, levar a bicicleta que nós contentamo-nos com os pedais...

Mas não queremos terminar sem dizer que se agora a Corfi deu prejuízo aos Serviços Municipalizados, como aliás o sr. deputado municipal e qualquer outro município, em tempos deu lucro, a ponto de ser pedido à empresa que não aderisse ao fornecimento da CHENOP, que era feito em condições mais vantajosas.

**CEDE-SE GARAGEM INDIVIDUAL**

Contactar o Jornal «DEFESA DE ESPINHO» - Telefone 921525.



Na cidade? Na periferia?

## Polícia continua à espera de instalações condignas

Em 12 de Fevereiro de 1977, o nosso semanário publicava, no relato da sessão camarária da semana anterior, o seguinte: Ficou também deliberado encarregar a Secção Técnica de escolher terreno para construção dum novo quartel nesta cidade para a Polícia de Segurança Pública, pois as actuais instalações não servem os fins em vista nem, tão-pouco, têm área suficiente para que se possa aumentar os seus efectivos.

Não obstante, e mais de quatro anos e meio volvidos, o terreno está por escolher e o quartel por construir. Quanto tempo mais

cia já foi ventilada inúmeras vezes, com mais incidência no Dia da PSP (2 de Julho). Temos feito ver às entidades o problema das instalações exiguas, em toda a sua extensão — afirmou-nos, a propósito, um responsável da PSP local.

Nas actuais instalações, o que mais influi para a falta de condições de trabalho é, não tanto a conservação do imóvel ou a falta de equipamento, mas a insuficiência de espaço.

— Não haja dúvidas de que aquilo que a PSP de Espinho mais necessitaria era de espaço. Ele é indispensável para

Numa cidade como Espinho, com uma população urbana estimada em 30 mil habitantes, a Polícia conta com um quadro de pessoal efectivo real de 50 guardas e o quadro de pessoal efectivo oficial, que data ainda de 1953, apenas abrange um comandante, um chefe, três subchefes e 30 guardas. Esta é, pois, mais uma agravante: um quadro «furado» por imperiosa necessidade de serviço, continuando o espaço disponível a ser o mesmo. Isto, para além das péssimas condições de trabalho dos agentes, sendo o caso da secção de justiça o mais gritante, como é já do domínio público.

Ainda acerca do quartel militar de Silvalde servir para instalar a PSP, hipótese que parece estar posta de parte, adiantou-nos ainda:

— Efectivamente, temos é que melhorar as actuais instalações ou, então, arranjar outras instalações centralizadas na cidade, de forma a que possamos acorrer aos mais variados pontos, com o mínimo de perda de tempo possível, bem como facilitar o acesso dos cidadãos à secção policial.

Mas o responsável da PSP fornecer-nos-ia outras alternativas para a implantação do quartel numa zona mais central.

turas instalações da Polícia, segundo o decreto-lei n.º 39 497, de 31 de Dezembro de 1953, que ainda não foi revogado. A lei é bem clara e no artigo 109 diz: «Constitui encargo para as câmaras municipais as despesas com as instalações, mobiliário, água e luz, das secções, esquadras e postos da PSP, bem como a conservação dos respectivos edifícios». Agora, segundo consta, essa responsabilidade passará para o Ministério das Obras Públicas, pelo menos no que toca à construção e manutenção das instalações policiais. Tudo isto é muito bonito, só que se até aqui o impasse é grande, depois aumenta. Pergunto eu: quando é que o MOP irá resolver o nosso problema, se ele é generalizado a todo o país?

lado no centro da cidade; não faço a mínima ideia onde possa ser instalado o futuro quartel; defendo que seja na periferia e não na zona urbana.

O eng. Pinto Correia frisou ainda:

— Uma coisa é certa. É forçoso que a Câmara dê prioridade ao assunto. Não há uma solução muito palpável mas continuarei a defender que o quartel de Silvalde seja para as instalações da PSP e que, se quiserem, isso sim, fiquem com um posto ou esquadra no centro da cidade. Mas o quartel ou sede teria de ser nas instalações ainda ocupadas pelo Destacamento de Silvalde do Regimento de Engenharia, pois neste momento não há outra alternativa.

Ouvidas as partes, e a par de outras conclusões, a que, desde logo, ressalta é que não só não foi escolhido qualquer terreno como se fez uma «marcha-atrás» no processo. Com efeito, e como os nossos leitores acabam de verificar, a R.T. defende ainda uma solução que, ao que afirmou o presidente da Câmara em tempos, está ultrapassada. A Câmara, por seu turno, tem o assunto no esquecimento ou, pelo menos, não o tem aflorado nas suas sessões públicas, evitando, até, respostas concretas a insistências constantes do Comando de Aveiro da PSP no sentido de se resolver a situação. Será que a Câmara está deliberadamente à espera que as construções de instalações policiais passem para a alçada do MOP? Mesmo com os inconvenientes apontados pelo responsável da PSP?

### PARA A R.T. DA CÂMARA QUARTEL DE SILVALDE SERVE

Impunha-se saber na Repartição Técnica da Câmara se foi, ou não, escolhido o terreno, portanto, se foi cumprida a deliberação camarária de 1977.

— Ainda não foi escolhido qualquer terreno — disse-nos o eng. Pinto Correia, chefe da R.T. —, pois assevera-se nos muito complicada qualquer escolha. Penso não existirem possibilidades de construção de uma nova sede para a PSP, por variadas e justificadas razões: uma cidade como a nossa nada obriga a um quartel estar insta-



O aproveitamento deste terreno, imediatamente a poente da secção policial local é preconizado pelo responsável da corporação que falou à nossa reportagem, para a ampliação das instalações

terá a PSP de Espinho de esperar por instalações condignas?

A necessidade premente de novas instalações para a poli-

podermos ministrar o adestramento e a manutenção do pessoal efectivo — diz-nos o nosso interlocutor.

Ao responsável da PSP que nos atendeu, perguntámos se tinha alguma indicação de um terreno para a construção do novo quartel, conforme o deliberado pela edilidade em 1977.

De concreto, nada, como veremos. Todavia, foi prometido à PSP uma alternativa à construção de um quartel:

— Já há alguns meses atrás, fomos informados da possibilidade da PSP vir a tomar conta das instalações do quartel militar de Silvalde. No entanto, outras hipóteses nos serviriam melhor, como o aproveitamento do terreno mesmo junto à actual secção policial. O ideal seria a Câmara Municipal conseguir apropriar o terreno pois, apesar de depois do «25 de Abril» se encontrar cultivado, o certo é que sempre esteve, em anos anteriores, ao abandono. Claro que as actuais instalações seriam alargadas e far-se-ia nesse terreno, situado a poente da actual secção, umas garagens, outras dependências, bem como uma parada.

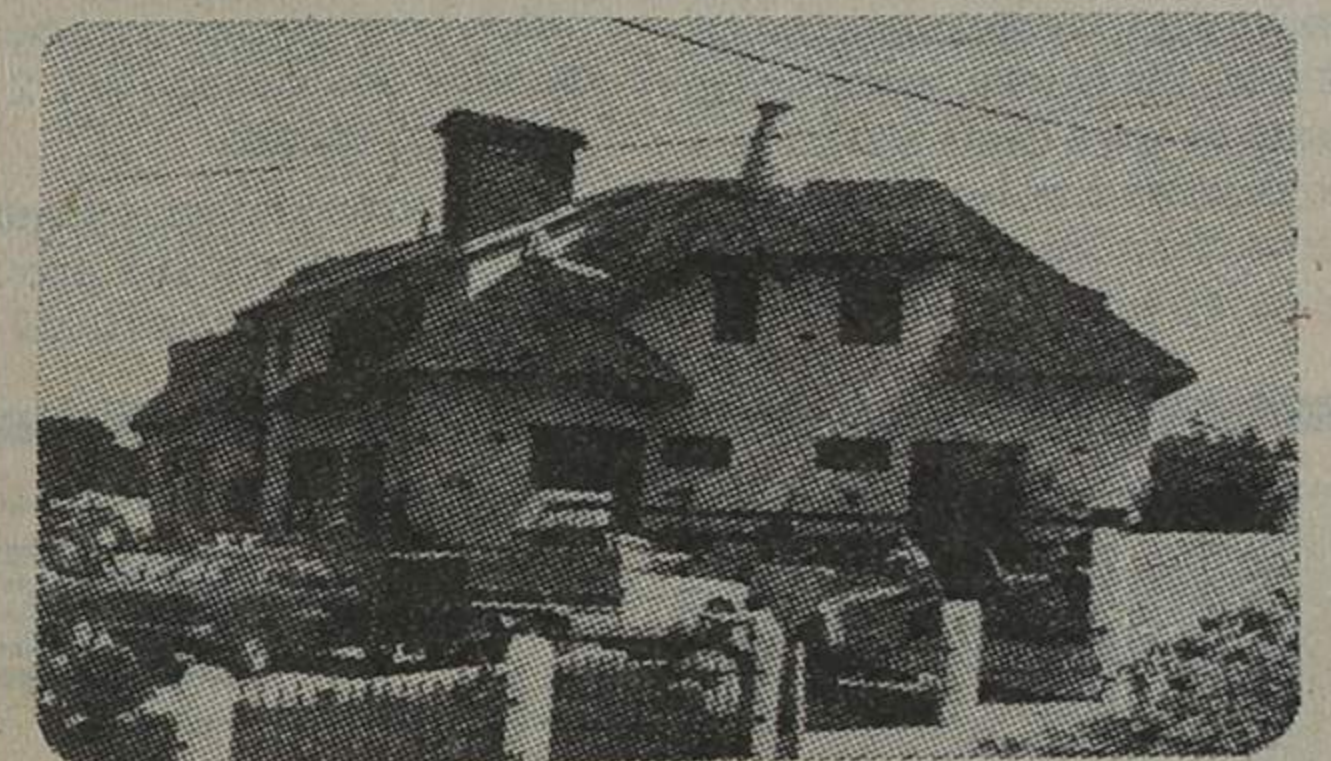
— Outra alternativa — disse-nos — seria um terreno situado no Bairro do Ledo, por detrás da fábrica Luso Celulósida, mas nunca vimos ninguém interessado em nos indicar um local definido. Como todos sabem, a nossa missão específica é a actuação nos grandes centros urbanos. Agora diga-nos lá como seria possível a nossa mudança para uma zona de periferia, como o quartel de Silvalde?

Outra hipótese para instalação da PSP na zona central foi ainda posta pelo nosso interlocutor:

— No caso de se vir a construir o futuro Palácio da Justiça na feira, como para aí apregoam, porque é que no próprio rés-do-chão do edifício não poderiam instalar a PSP, com o funcionamento de todos os seus serviços, excepto as garagens?

Com tudo isto, a PSP vai ou não vai ter novo quartel?

— Pelo que sei — diz-nos o responsável da PSP — até aqui é a Câmara Municipal a responsável pela construção das fu-



### Com a gerência do «Praia-Golfe»

### Tem nova cara a «Xoupana»

Em Válega, Ovar, à margem da estrada nacional 109, a 22 quilómetros de Espinho, situa-se a «Xoupana», complexo turístico-recreativo, que passou recentemente por importantes remodelações, que foram agora apresentadas à Imprensa.

Este complexo fica agora dotado com piscina, discoteca, restaurante típico, bar, e estalagem com 10 quartos.

Agora com a gerência de José Pedro Lopes da Silva, José Carlos Lourenço e Alfredo dos Santos Nogueira a mesma direcção do Hotel «Praia-Golfe», desta cidade — a «Xoupana» tem para si todas as condições ideais para um fim-de-semana repousado ou para umas férias.

No acto de apresentação das remodeladas, instalações estiveram presentes algumas individualidades, como o governador civil de Aveiro e os presidentes das câmaras municipais de Espinho, Ilhavo e Oliveira de Azeméis.

Após um «coctail», os presentes foram brindados com um acto de variedades, sendo de destacar a actuação do Rancho Juvenil de Espinho, de Manuel «Sansebas», e de um grupo de fadistas nortenhos.

Refira-se como informação complementar para aqueles que procurem um bom local para se divertirem, que a discoteca da «Xoupana» funciona às sextas-feiras das 22.30 às 2 horas; aos sábados, das 22.30 às 4 horas; e aos domingos, das 15.30 às 19 horas.

Já não é só em viaturas

## FURTOS NA FEIRA AUMENTAM TAMBÉM

No mês de Setembro, dois indicadores contrariam a tendência de abaixamento da criminalidade na zona urbana de Espinho: os furtos no interior de viaturas estacionadas na via pública, que há muito vêm a aumentar, e agora, também, os «esticões» na feira semanal. Este é o dado mais saliente da nota de Imprensa do Comando Distrital de Aveiro da PSP, relativo à actuação da corporação em Espinho, no decorrer do mês anterior.

A actividade da PSP no passado mês cifrou-se em duas prisões (uma por furto e outra por injúrias à autoridade), identificação de três cidadãos (por furto na feira semanal) e recuperação de artigos roubados em habitações, no montante de 72 mil escudos.

No que toca ao trânsito, a fiscalização incide, no corrente, e além do mais, no seguinte: sinalização luminosa; páara-lamas; pneus e legalização da condução.



## Em Gaia: Até quando de candeia na mão?

As casas situam-se, na sua maior parte, no concelho de Gaia. Metade da rua pertence a Espinho, outra metade a Gaia. O saneamento e a água foram colocados por Espinho na estrada que é também de Gaia. A luz pública está colocada no concelho de Espinho, mas a cargo dos Serviços Municipalizados de Gaia.

É assim que, em terra de toda a gente mas que não é de ninguém, com alguns problemas seus resolúveis em Espinho e outros em Gaia, vivem os moradores da Rua dos Limites, entre Espinho e S. Félix da Marinha (Gaia).

Presentemente, os moradores da zona debatem-se com um

problema de luz. Têm, mas não têm a iluminação pública.

De facto, por ali ainda existem os chamados «pirilampos», lâmpadas que além de pouco ou nada iluminarem, fundem rapidamente. Não tão rapidamente, bem pelo contrário, é como se processa a substituição. Que às vezes chega a demorar um mês.

Ora, como dissemos, estando os postes da luz implantados em Espinho, é Gaia que trata da iluminação pública. E, por isso, os moradores têm assediado constantemente a Junta de S. Félix para verem resolvido o problema de uma vez para sempre: ou seja, a colocação de lâmpadas em condições.

Só que, como nos dizem, as respostas que obtêm «não passam de conversa fiada» e, lá de longe, a longe, um «pirilampo» é substituído por outro, que depressa se apaga. E andamos nisto.

Ultimamente, e com o redobrar das insistências, já ouve dizer a responsáveis de Gaia, que Espinho tem mais receitas e que, por conseguinte, devia ser este concelho a tratar da iluminação adequada da rua.

Para os moradores tanto faz que seja Espinho ou Gaia a dar-lhes a iluminação que, de facto, ilumine. O que querem é não ser obrigados a andar de vela ou candeia na mão à sua própria porta, depois que escurece.

## Estrada Espinho-Granja vai enfim concluir-se?

Recordam-se os leitores da informação dada pelo presidente da Câmara, na primeira reunião da última sessão da Assembleia Municipal, sobre a estrada Espinho-Granja?

Pois dizia o chefe do executivo camarário local que a habitante da última das casas a demolir pedira «que a deixassem passar lá a Sra. da Ajuda», mas que não sabia se era a deste ano ou se a do próximo ano. No entanto, garantia que a Sra. da Ajuda ia fazer o «milagre».

Não sabemos se foi a Sra. da Ajuda se a Sra. dos Altos Céus, o que é certo é que o «milagre» foi **cozinhado** em Gaia. Se irá consumir isso é que já não podemos garantir, fartos que estamos de ouvir promessas que saem furadas. Nós e os automobilistas em geral, no fundo os mais prejudicados, bem como as populações da zona dos inacabados 2 mil metros de estrada.

Mas, como já demos a entender, há esperança que agora a obra vai mesmo ser concluída. De

facto, o executivo camarário de Vila Nova de Gaia, na sua última reunião pública, deliberou adquirir, por 200 mil escudos, a última parcela de terreno necessária à finalização da obra, sendo, portanto, o único obstáculo a impedi-la.

Esperemos que, de facto, a nossa esperança não se transforme em nova desilusão, já que a estrada Espinho-Granja é uma via que permitirá um descongestionamento assinalável do único acesso a Espinho, pelo norte.



## «Bailarina» do V. Vouga «dançou» em duas linhas

«Curioso» e «insólito», são os termos que julgamos mais apropriados para classificar o acidente ferroviário da penúltima quarta-feira, na Linha do Vale do Vouga, junto à passagem de nível da Rua 23, já que não se registaram feridos, e os prejuízos e atrasos foram de reduzida monta. O acidente deu-se quando um dos «boggies» (conjunto de quatro rodados) de uma automotora dupla tomou uma linha diferente que o resto da composição.

Eram 6.42 horas quando a composição de duas unidades (automotora e atrelado) com o n.º 951, partiu da estação de Espinho-Praia com destino à Sernada, na linha n.º 2.

Cem metros adiante, mesmo na direcção da passagem de nível, a composição motora começou a guiar para a esquerda, indo encaixar o primeiro dos seus «boggies» na linha n.º 1, enquanto o segundo da mesma motora, bem como toda a composição-atrelado permanecia na linha n.º 2.

Como já dissemos, nenhum dos poucos passageiros que seguiam na composição ficou ferido. Somente se registaram algumas avarias na composição, partindo também uma peça da agulha de mudança de linhas e ficando ligeiramente deteriorada a vedação que separa a linha da Rua 8, em cuja a composição motora embateu de leve.

Um comboio-socorro e pessoal vieram, entretanto, pôr a automotora no devido lugar, operação que cerca do meio-dia já estava concluída.

As causas do acidente eram, na altura, ignoradas, segundo um técnico da CP que, contudo, admitiu poder tratar-se de um erro no manuseamento das agulhas. Este e outros técnicos estiveram a estudar, para posterior esclarecimento, as causas do acidente.

As composições — automotora e reboque — fazem parte de um grupo de material circulante comprado em segunda mão a uma companhia ferroviária estrangeira para substituir os comboios a carvão em vias férreas «eduzidas», como é a do Vale do Vouga, e são conhecidas popularmente por «bailarinas», dado o seu balancear constante nas viagens.

### ENFAIXOU-SE NA PONTE D'ANTA

Quem conduz, que seja o mais hábil que seja o com menos prática, está sempre sujeito aos precalços que surgem nas estradas, no nosso dia-a-dia.

Foi o que aconteceu a Jaime Manuel Pinheiro Teixeira, de 31 anos, casado e residente na Avenida do Sanatório em Francelos, Gulpilhares, concelho de V. N. de Gaia, que se despistou na descida da Tabuaça, ao volante da sua viatura ligeira, matrícula AE-80-97.

O Jaime Teixeira dirigia-se no sentido norte-sul, vindo do Porto e fazia-se acompanhar de um seu familiar, de nome José Luís Pinheiro Teixeira.

Por causas ainda não determinadas, a dada altura o condutor do veículo deve ter perdido o controle da máquina e foi embater violentamente no lado nascente da ponte sobre a Ribeira do Mocho, choque que ficou bem visível no muro da respectiva vedação.

Solicitada a comparência dos bombeiros locais, o Jaime Teixeira foi imediatamente conduzido ao Hospital de Gaia, apresentando ferimentos graves, pelo que teve de ser sujeito a prolongada observação. Quanto ao outro acompanhante, o José Teixeira, sofreu ferida contusa no nariz e no braço direito e teve de ser assistido no Hospital de Espinho.

### MULHERES EM DESORDEM

Olívia Manuela Gomes de Oliveira, solteira, de 22 anos, empregada de escritório, residente no lugar da Estrada, Anta, Espinho, foi capturada por ter agredido a sua vizinha, Ana da Silva Melo, casada, de 43 anos, empregada de escritório, e também residente no mesmo lugar da Estrada.

A Olívia Manuela foi apanhada em flagrante pelas autoridades quando estava envolvida com a Ana Melo.

Posteriormente, foi enviada a Tribunal onde prestou declarações.

### RECUSOU IDENTIFICAÇÃO E FOI CAPTURADO

Um agente da PSP, na Rua 62 junto ao Café Cristal, interceptou o ciclomotorista António da Rocha Carvalho, de 29 anos, casado, estuador, morador no lugar do Monte, Gulpilhares, em V. N. de Gaia.

O António Carvalho, quando o agente da autoridade lhe solicitou a identificação por aquele conduzir uma motorizada sem a devida chapa de matrícula, recusou-se a obedecer e foi imediatamente capturado.

Enviado ao Tribunal foi ouvido e condenado.

## COLECCÕES DO «D. E.»

Aproxima-se a passos largos o cinquentenário do nosso semanário e estamos a preparar um programa comemorativo da efeméride. Entre outras iniciativas, estamos a pensar numa exposição retrospectiva para a qual faremos uso das nossas colecções. Simplesmente, não possuímos, não sabemos bem porque motivo, as colectivas relativas aos primeiros oito anos de existência do «DE», ou seja desde 27 de Março de 1932 (n.º 1) a 14 de Janeiro de 1940 (n.º 408), inclusivé.

Solicitamos por isso a quem seja possuidor desses números a cedência ou venda dos mesmos. Agradecemos também a quem tenha conhecimento de um amigo ou vizinho que possua os 408 números do nosso jornal que o informe pelo telefone 921525, ou contacte pessoalmente a Redacção do «DE», na Rua 26 n.º 601, 2.º Esq.ª, nesta cidade.

## PESSOAIS

### NASCIMENTOS

Ana Rita, filha de Vítor Silveira e de Maria Lucília, no dia 6 de Setembro. José Manuel, filho de António Fonseca e de Maria Crista, no dia 28. Pedro Manuel, filho de Carlos Melo e de Lucinda Maria, no dia 21. Sónia Maria, filha de José Salgado e de Laura Viseu, no dia 25. Nelma Emanuel, filha de Américo Abreu e de Maria da Conceição, no dia 22. Joege Manuel, filho de Manuel Pereira e de Isabel Maria, no dia 29. Lino Tiago, filho de Silvestre Cardoso e de Maria Lina, no dia 4 de Outubro. Bruno José, filho de Manuel Oliveira e de Maria Santo, no dia 4. Raquel Godinho, filha de Carlos Pinho e de Maria de Lurdes, no dia 3. Osvaldo Branquinho, filho de Osvaldo Rola e de Dilva Maria, no dia 26 de Setembro. Rui Manuel, filho de Manuel Couto e de Júlia Couto, no dia 9. Andreia Susana, filha de António Leite e de Rosa Martins, no dia 7.

### CASAMENTOS

Arménio Sá e Odete Teresinho, no dia 6 de Outubro. Cipriano Gomes e Maria Rosa, no dia 3. Alcino Correia e Alzira Santos, no dia 4. José Reis e Maria de Fátima,

no dia 4. António Ramos e Glória Martins, no dia 9. Bernardino Félix e Maria Emília, no dia 10.

### ÓBITOS

Alzira Ferreira, 76 anos, casada, no Lugar da Estrada em Paramos, no dia 2 de Outubro. Geraldina Barbosa, 79 anos, viúva, na Rua 31 s/n, no dia 2. Gracinda Melo, 78 anos, viúva, no Lugar do Sisto, Silvalde, no dia 6. João Galé, casado, 60 anos, na casa 19, do Bairro Novo, na Marinha, em Silvalde, no dia 7. Luís Rogério Pinto, 17 anos, solteiro, na Rua 62 n.º 221, no dia 6. Rosa Oliveira, 56 anos, casada, no Lugar da Igreja, Guetim, no dia 13. Manuel Silva, 16 anos, solteiro, em Aldeia, Esmoriz, no dia 14.

LEONEL TEIXEIRA — Regressou à sua residência, depois de uma intervenção hospitalar, o conimbricense e grande amigo das colectividades espinhenses Leonel F. C. Teixeira, a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.



## A «guerra» das «magirus»

# O comandante «de enrolar mangueiras» «não conhece» (agora) Veiga Ribeiro

### • B. V. E. angariam fundos

A «guerra» das «magirus» está ao rubro. Com efeito, os Bombeiros Voluntários de Espinho cortaram relações com a Associação dos B. V. Espinhenses devido ao facto de este ter adquirido uma auto-escada usada em Inglaterra, equipamento que deve chegar a Espinho no decorrer do próximo mês.

Como fizemos na última edição com o comandante Veiga Ribeiro, dos B. V. E. ouvimos agora o dos B. V. Espinhenses, José Nunes Martins na curta entrevista que se segue.

**DEFESA DE ESPINHO** — Em informação prestada ao nosso jornal, o comandante Veiga Ribeiro, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, considerou «umas traição, com letras garrafas» a vossa compra da «magirus». Acha que isso constitui, de facto, uma «traição»?

**NUNES MARTINS** — Acho que não, nem sei em que ele se baseia ao classificar de «traição» essa compra. Isto, porque existem 40 mil contos para serem distribuídos pelas Federações de Bombeiros do País. Em reunião, há cerca de uma ano, antes da visita do ex-inspector de Incêndios da Zona Norte, este deliberou que o subsídio atribuído à Federação de Aveiro se destinava a uma escada para a nossa cidade, não discriminava a corporação, por haver duas. Então, quem tivesse poder de compra é que a comprava.

Mas como eu sou contra o dispêndio de 11.500 contos numa «magirus», quando os Bombeiros Voluntários da cidade têm carências mais avultadas, deixava o comandante dos B. V. de Espinho fazer a sua propaganda que necessitava para conseguir a boa harmonia junto dos seus bombeiros.

Em relação à escada que os Espinhenses adquiriram, foi feita uma proposta igual aos de Espinho, à qual a Direcção dos B. V. E. respondeu com um ofício, cuja fotocópia (ver ao lado) se pode ver, ao representante da firma inglesa, desistindo da compra.

Os B. V. E. com a sua desistência deram ocasião a que os B. V. de Ovar adquirissem a referida escada — uma das duas que poderia ser para Espinho. A atitude dos B. V. E. prejudicou a nossa cidade, pelo que exporho: «As duas escadas, o custo delas era de 6 mil contos. A Câmara contribuiu com 2 mil. O subsídio atribuído à Federação de Aveiro ronda os 3 mil contos. Portanto, o custo das duas escadas para as duas associações ficar-nos-ia por apenas 500 contos.

**DE** — O mesmo Veiga Ribeiro considerou a auto-escada adquirida pelos B. Espinhenses como «caduca». É-o realmente? Neste caso porque compraram um carro velho, correndo o risco de o não poderem utilizar?

**NM** — A escada usada é-o para Inglaterra, porquanto o governo inglês, porque lá as corporações são estatais, está a substituir as escadas por braços hidráulicos.

Sendo embora abatidas ao efectivo, não quer dizer que esse material não seja utilizável. Eis a razão porque a empresa que fornece os braços, exporta as escadas. E assim se consegue um baixo custo do material.

Mas concretamente quanto à «sucata» que o sr. Veiga insinua, verifiquei-a em Inglaterra, a convite da empresa L. W. Vass e antes de mim lá estiveram os do Montijo a verificar outra que compraram, e os de S. João, que também compraram. A seguir serão os de Ovar a adquirir a tal que poderia ser para os B. V. E. e, por isso, eu pergunto se todos estes comandantes iam querer sucatas.

**DE** — Veiga Ribeiro disse-nos também que teria obtido a garantia que vocês teriam anulado a compra da «magirus». Por outro lado, a atitude que teria merecido «apreensão» à Liga dos Bombeiros teria sido o corte de relações entre ambas as corporações, por iniciativa dos B. V. de Espinho. É verdade?

**NM** — Ora, ora. O sr. comandante Veiga era uma pessoa que eu considerava muito sensata, 100 por cento bombeiro. Muitas vezes lhe disse, a ele e a todos os comandantes do distrito, que a minha maior satisfação, como bombeiro há 34 anos, era a união dos bombeiros. Rivalidade, só a adquirir material para socorrismo. Considero a rivalidade útil e construtiva neste aspecto e a prova é que entre todas as associações de bombeiros do País isto se que pratica, mas depois auxilia-se aqueles que não sabem, a ficar em igualdade de circunstâncias. E a prova de que isto tem sido feito é que quando nós, espinhenses, adquirimos uma moto-serra e uma roçadeira de moto pela insignificância de 2\$00, informei o sr. comandante dos B. V. E. sobre a maneira de conseguir o mesmo material, por igual importância.

Além de sócio que sou dos B. V. E., o sr. comandante Veiga sabe que sempre contou com a minha amizade, quer pessoal, quer como comandante, e a própria Associação sabe que tenho sido um amigo desinteressado dela. Mesmo em incêndios, o pessoal do corpo activo deles é testemunha de que o comandante dos Espinhenses está sempre pronto a auxiliá-los nas suas dificuldades, a ponto de, num incêndio na «Corfi», o comandante dos Espinhenses, José Nunes Martins, pôr a trabalhar uma

moto-bomba dos B. V. E. que não trabalhava, tendo como prémio fracturado a cabeça.

Em bombeiros, o meu lema é um por todos, todos por um.

Lastimo o corte de relações, porque — não é do tempo do sr. comandante Veiga, porque eu como bombeiro sou velho — sei bem as situações de mau serviço a que levaram, noutros tempos, as más relações entre as duas corporações. É isso que o sr. Veiga pretende? É assim que quer o auxílio da população de Espinho que, ao fim e ao cabo, sai prejudicada?

Por outro lado, admira-me o sr. Veiga tinha sido pressionado pelos graduados para o corte de relações, porque se tal fosse proposta na nossa corporação, o comandante não aceitava, nem com a ameaça que se demitiriam, porque, como comandante, substitua-os até resolver a situação. Bem, mas isto é porque eu não sou comandante de gabinete, sou comandante de «enrolar mangueiras», como me chamam. Mas o que eu sou também é sincero e dialogante e os meus bombeiros estão a par dos meus fracassos e das minhas virtudes e aceitam aquilo que o comandante aceita. Pois quantas vezes se lastimavam junto de mim que os B. V. E. vão ter uma «magirus» e os Espinhenses não. Mas eu sempre lhes disse: «Tende paciência, trabalharemos para conseguir o que a nossa Associação deseja».

**DE** — Entretanto, os «dissidentes» dos B. V. de Espinho, aproveitando a clima gerado, vieram para a rua com mais um dos seus comunicados atacando Veiga Ribeiro pela sua atitude e louvando os B. Espinhenses pela compra da «magirus». Não estará, assim, a vossa corporação a dar mais força aos dissidentes da vossa congénere?

**NM** — Nós não incentivamos os «dissidentes» dos B. V. E., pois sou contra os comunicados anónimos e os tais «dissidentes» que conheço, que até eram rapazes com algum valor como bombeiros, não tiveram qualquer razão, pois em Bombeiros há um regulamento a cumprir.

Mas ainda quanto ao comandante Veiga muitas vezes lhe disse, e publicamente o declarei, que o considerava educado e poderado. Mas agora, com esta atitude, francamente já não conheço esse sr. comandante Veiga.

### B. V. ESPINHO INICIAM CAMPANHA

Entretando, os Bombeiros Voluntários de Espinho têm em curso uma campanha de angariação de fundos, com vista à compra de uma auto-escada nova, por 11 mil e 500 contos, e à ampliação do quartel, obra para 20 mil contos.

Nesse sentido, a corporação distribuiu por vários locais cartazes, a que juntou listas de recolha de fundos e a circular que passamos a transcrever:

«As corporações de Bombeiros Voluntários são um dos motivos de orgulho do concelho de Espinho, e a sua eficácia será sempre o reflexo não só do respeito e consideração que lhe merecem todos os habitantes desta maravilhosa terra como também do carinho e interesse que lhe tributam aqueles que delas necessitam.

«A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, depois de ver resolvida, na sua maior parte, a problemática de um bom equipamento, tanto nas ambulâncias como no ataque a incêndios, depara-se com um novo problema, tanto no combate a incêndios com no salvamento de vidas, e isto porque não possui meios suficientes para o fazer quando nesta cidade existem já edifícios com 6, 7, 8, 9 andares e num futuro próximo 10, 11, 12 e 13 andares.

«Assim, vimos alertar toda a população, entidades autárquicas, indústria e comércio para a necessidade premente da aquisição de uma auto-escada.

«Também o Quartel actual já não alberga todas as viaturas e não está preparado para o grande desenvolvimento desta Corporação (parte social, cultural, instrução, assistência médica, recreativa, etc.). Daí a necessidade imperiosa do seu alargamento por forma a torná-lo mais funcional e eficiente.

«Mas todos estes melhoramentos custarão muito dinheiro, dinheiro esse que temos de parcialmente angariar para juntar à verba que o Estado nos concede e conseguir, realizar estes projectos. O custo da auto-escada será de 11.500.000\$00 e o aumento das instalações de 20.000.000\$00. São estes melhoramentos para vos servir, para melhor vos ajudar nas horas de amargura e aflicção, nas horas da doença e da infelicidade, não podem deixar de merecer o vosso interesse, o vosso carinho, mesmo o vosso entusiasmo. Por isso contamos convosco, com a vossa carinhosa ajuda no auxílio àqueles que querem mais eficazmente velar pela vossa segurança.

«A expressão dessa vossa ajuda poderá ser feita através de listas que temos nos jornais da terra, nos estabelecimentos comerciais, industriais, no quartel. Confiamos na generosidade da maravilhosa gente deste concelho. Não vos esqueçais que a vossa ajuda será em benefício de todos, e que nesses todos estais vós próprios».

## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

FUNDADA EM 1855

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE INCÊNDIOS DE ESPINHO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE INCÊNDIOS DE ESPINHO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE INCÊNDIOS DE ESPINHO

TELEFONES  
Serviço - 92005  
Secretaria - 92348

EMISSÃO  
n.º 144/81

À Firma  
Orlando S.S. Silva

Exm. Senhores,  
Acusamos a recepção do v.º ofício nº 196/81-033 de 3/9/81 que mereceu a v.ª melhor atenção e sobre o seu conteúdo nos cumpre responder.

Agradecemos bastante a v.ª lembrança mas de momento não estamos interessados na aquisição da Auto-Escada a que o mesmo se refere.

Com os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos

De V.ª Exm.  
Atenciosamente  
A BEM DA HUMANIDADE  
Espinho e Secretaria da Associação, 26 de Setembro de 1981

Pe'l'a Direcção  
José Martins Saraiva Magro  
21 Secretário

APARTADO 165-4502 ESPINHO CODEX

## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

FUNDADA EM 1855

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE INCÊNDIOS DE ESPINHO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE INCÊNDIOS DE ESPINHO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE INCÊNDIOS DE ESPINHO

Pela onze horas do dia treze de Setembro de mil novecentos e oitenta e um reuniu o Comando e Graduados desta Corporação no gabinete do Comandante, tendo presente o chefe Carlos Joel Granja da Costa, por motivo profissional, a quem se fez referência a situação que se criou para a nossa Associação a aquisição de uma Auto-Escada. Pelo Comandante foi relatado todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no sentido dos Bombeiros Voluntários de Espinho adquirirem uma Auto-Escada, anti-pânico da Associação e cuja diligência era, em grande parte, do conhecimento dos responsáveis pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Para além do ofício enviado para o Serviço Nacional de Bombeiros, Inspector do 2.º Comando Municipal de Espinho, foi apresentada, de novo, a pretensão ao Escadoteiro Senhor Inspector Regional de Bombeiros do Norte na visita de inspecção que fez ao nosso Quartel no dia cinco de Junho de mil novecentos e oitenta e um e que se fazia acompanhar pelos Escadoteiros Senhores Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e Comandante da Mesa dos Comandos do mesmo Distrito. Depois de analisada a situação que criou para a nossa Associação a aquisição de uma Auto-Escada pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses foi deliberado, por unanimidade a concretizar-se tal informação:

a) Considerar desleal a decisão dos responsáveis dos Bombeiros Voluntários Espinhenses;

b) limitar as relações com os Bombeiros Voluntários Espinhenses apenas à indissolúvel para execução dos serviços;

c) pedir a decisão na caso da situação não ser resolvida pelas entidades competentes, sob pretexto para os Bombeiros Voluntários de Espinho;

d) dar conhecimento destas deliberações ao Serviço Nacional de Bombeiros, Inspeção do Distrito de Aveiro, Comandos dos Bombeiros do Distrito do Aveiro, Direcção da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho e todo o pessoal desta Corporação.

E nada mais havendo a tratar foi a presente acta encerrada pelas treze e trinta horas do mesmo dia mês e ano e depois de lida vai por assinada por todos os presentes.

Manuel Alberto da Veiga Ribeiro  
Comandante

Alberto de Pinho Paes  
Comandante

José Gomes da Costa  
Adjunto do Comandante

Fernando Manuel Rayoso Pinto Pais, Dr.  
Ajudante Médico

Cláudio Ferreira  
Clife

Ollápio Ferreira  
Subchefe

António Pinto Malheiro

### Apesar do azar

## Bombeiros de S. João da Madeira satisfeitos com a sua «magirus»

### • «Dissidentes» dos B. V. E. também satisfeitos

Estivemos em S. João da Madeira, onde tivemos a oportunidade de apreciar a «magirus» que os bombeiros daquela vila adquiriram também recentemente em Inglaterra e que lhes chegou agora. Também é usada e, ao que nos disseram, praticamente igual à que foi comprada pelos Voluntários Espinhenses.

Apesar dos maus tratos que sofreu no porto de Lisboa pois, tendo um peso de 12 toneladas, foi retirada do cargueiro para o cais por duas pequenas gruas e caiu, afigura-se-nos, embora não sendo técnicos, que foi, de facto, uma boa compra. Aliás, dessa ideia partilham os responsáveis pela corporação daquela vila industrial.

Os prejuízos provocados no porto de Lisboa são cobertos pelo seguro e a auto-escada, com 31,50 metros e cesto e com motor «Rolls-Royce», será oficialmente inaugurada nos próximos dias 30 e 31 do corrente, com um programa já elaborado, que pretende marcar também o início da ampliação do quartel daquele corpo de bombeiros.

Mas enquanto os Bombeiros de S. João da Madeira rejubilam de alegria porque, como dizem, o seu sonho se tomou numa realidade, cá por Espinho os «dissidentes» dos B. V. E. esfregam as mãos de contentes com a situação criada. Aproveitando a decisão dos responsáveis dos B. V. E. de cortar relações com os Espinhenses, os «dissidentes» lançaram para a rua mais um comunicado criticando Veiga Ribeiro e apoiando a compra da «magirus» pela corporação do norte da cidade, corporação que, como é evidente, não encomendou nem agradece o semão, conhecidas como são as intenções desses indivíduos que se escondem anonimato.



## EM ESPINHO TAMBÉM

# O CUBO DE RUBIK ESTÁ NA MODA E JÁ CONQUISTOU A JUVENTUDE

O cubo está na moda. É verdade, mas as pessoas adultas interrogam-se atônitas, tentando saber o que representa tal cubo.

Como o célebre «iô-iô», ou as dramáticas bolas «malucas», o cubo de Rubik, assim se chamou o seu inventor, o húngaro Erno Rubik, conquista jovens e apaixonada corações.

Inventado há seis anos, precisamente em 1975, nunca mais deixou de ser um dos brinquedos preferidos de milhões de jovens, americanos, ingleses, franceses, alemães, japoneses, australianos e africanos, o que diz bem da sua implantação considerável em todos os continentes, num curto espaço de tempo.

No entanto, só em 1981, e a partir do início deste Verão, segundo supomos, é que o cubo mágico, como muitos lhe chamam, foi introduzido no nosso país. Primeiramente, como é ló-

gico, em Lisboa e depois no Porto, depressa a sua fama saltou às cidades e regiões mais próximas, até que também entrou em Espinho. Foi precisamente o nosso colega de redacção Paulo Malheiro, aquando da digressão do Clube Académico de Espinho à República Federal Alemã, que adquiriu um cubo na cidade de Russelsheim, pela quantia de dez marcos, o que corresponde a uns 270\$00 em mopedas portuguesas.

Finalmente, em fins de Agosto, e com mais força nos princípios do corrente mês, o cubo começou a fazer sensação entre muitos jovens e adultos espinhenses, ao mesmo tempo que era iniciada a sua comercialização nalguns estabelecimentos comerciais da nossa cidade.

Foi isso que pudemos constatar e para tal confirmação visitamos dois bazares.

Principiamos pelo «Havana», na Rua 19, onde o seu proprietário, Alvaro de Oliveira, nos declarou acerca da procura e venda do cubo mágico:

«Logo que os comecei a vender, esgotaram-se rapidamente, e tenho-o à venda desde o início do mês de Setembro. Os preços variam consoante os tamanhos: o maior custa 380 escudos e os mais pequenos cerca de 300».

Interrogado sobre o interesse que o brinquedo representa para

as crianças e mesmo certos adultos, o nosso interlocutor referiu-nos:

«Presumo que seja um brinquedo com muito interesse, pois pelo que tenho verificado, exige paciência e entusiasmo tudo e todos».

Acerca do seu fornecimento, apuramos que os cubos são fornecidos por uma firma de Lisboa e Porto.

A segunda casa comercial por nós visitada, foi o Bazar Andrea, onde tivemos uma troca de impressões com a funcionária de serviço:

«Vendemos o cubo mágico a 360 escudos os grandes e a 325 escudos os octógnos e os pequenos. Nos princípios, a saída foi grande e os cubos esgotaram-se logo...»

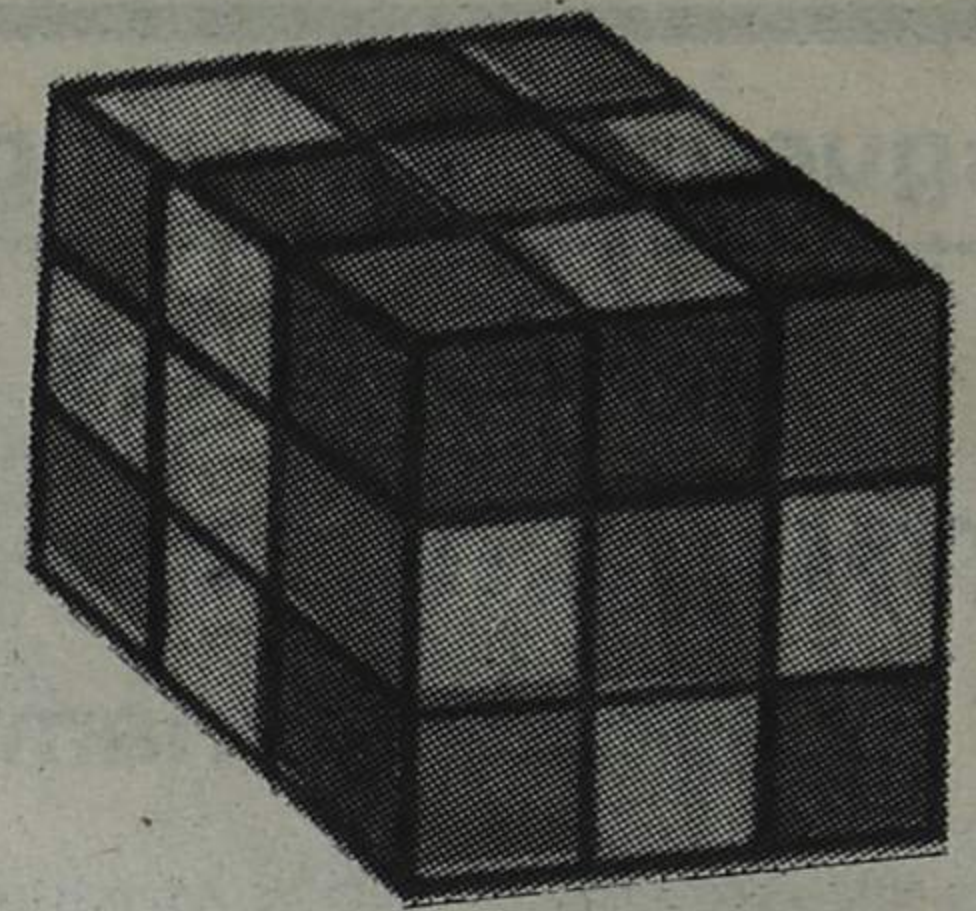
Acerca da resolução do cubo, foi ainda a empregada do referido bazar que nos informou:

«Possivelmente iremos ter dentro de dias o livro da resolução do cubo mágico».

Mas não ficamos por aqui, acerca daquilo que é o cubo.

Abordamos dois jovens, que, segundo se crê, são os mais rápidos na resolução das seis faces cloridas, que constituem o cubo.

Foi primeiramente Manuel



Fonseca quem nos declarou:

«Aprendi a fazer o cubo, porque vi um austríaco cá em Espinho a fazer até à segunda face, e depois o fim. Apenas aprendi por visão, pois não compreendo inglês. Comecei por fazer uma face, depois a acertar a primeira fila, a segunda e, finalmente, o cubo todo».

Manuel Fonseca, um jovem que estuda no Liceu de Espinho, foi precisamente o primeiro espinhense a fazer o cubo em Espinho. No entanto, depois dele outro jovem lhe seguiu as pisadas: António Casal, que nos disse:

«Aprendi com o Fonseca e com

o esquema que ele fez. Penso que aprendi em pouco tempo e nas primeiras vezes levava cerca de 10 a 15 minutos para completar todas as faces. Com a utilização da técnica, passei para 4 minutos e cheguei aos 2 minutos e meio. Hoje tenho como tempo «record»: 1 minuto e 39 segundos!»

Pois é isto o pequeno mundo do Cubo de Rubik. Descubra-o você mesmo, se for capaz. E se não o for não se chateie muito. Um dia, como tudo o que foi êxito, o cubo passará de moda e dele ficará uma recordação: a de que foi o brinquedo do ano 1981 em Portugal.

## CORTEGAÇA: JÁ HÁ REACÇÕES AO APELO LANÇADO

Cortegaça (Do nosso correspondente, Augusto José de Oliveira) — A nossa recente notícia acerca da eventual construção de uma «Casa da Família Cortegacense» já provocou algumas reacções, por nós conhecidas, mais no chamado «médio caso» — que se prontifica a colaborar com ofertas de centenas de contos, menos no «meio rico», que, como sempre, está cauteloso e demorado. Mas nós, agora, que vamos tendo disposição para escrever — e pensamos estar no caminho do «aviso» — ainda não desistimos. E, como só nos lê quem quer, não incomodamos ninguém.

Hoje, vamos abordar 3 temas, todos eles, ao fim e ao cabo, constituindo achega à nossa primordial ideia.

**1.º caso — Casino** — Exactamente mercê da ideia expendida na nossa última notícia, pessoa «autorizada», além de nos dar os parabéns, veio dizer-nos uma coisa que nós ignorávamos e que, já agora, pretendemos ver esclarecida e, ou voluntariamente pelo Casino, ou através dos meios oficiais, ela será descartada, pois, embora a Solverde seja uma empresa privada — e tenha feito muito mais do que lhe fora exigido pelo contrato — o Casino, em si, é uma outra coisa e as condições de concessão podem e devem e são do domínio público.

Ora, segundo esse nosso amigo, que tem obrigação de estar a par destas coisas, exactamente uma cláusula/obrigação da concessão consiste nisto, no que toca à acção social: «O Casino é obrigado a estender a sua acção, não só a Espinho mas também aos **concelhos limítrofes**». O português pode ser algo diferente mas a realidade é a mesma: «Extensivo aos concelhos limítrofes». É isto verdade? Já agora, queríamos pedir à administração do Casino — a quem rendemos a nossa gratidão pela grande obra social que tem operado — que nos diga, ou neste jornal, ou particularmente, mas por escrito, o que há de verdade naquela informação e afirmação. E, no caso afirmativo, como nos parece mais que óbvio, se Cortegaça tem sido alguma vez contemplada com algo. Sabemos que o sr. Violas — mas Violas e não Casino — já tem ajudado a sua terra, mas as coisas não se misturam. Vamos ter resposta? Se não tivermos, procurá-la-emos noutros meios, não sem lamentarmos.

**2.º caso — Fazedores de comunistas** — O comunismo é o maior cancro da história e que corroi a humanidade, não deixando que haja paz e progresso e, por analogia, bem-estar e paz social. Mas importa, talvez mais, ir às raízes da existência deste e talvez começar por aqui. Senão, o Mundo estará próximo da hecatombe, da destruição, da miséria e desgraça. Ora, num parecer muito nosso e, portanto, da nossa responsabilidade, nós pensamos que aos «fazedores de comunistas» pertence a maior responsabilidade histórica da situação de que nos aproximamos. Haverá, apenas, 1 por cento de autênticos comunistas, que estarão no número provocado pelos tais «fazedores» e uma parte de invejosos e frustrados. Mas são estes que, através da sua acção constante,

conseguem arrebatar mais uns 10 por cento e são o suficiente para remexer e entrar em tudo. Mas o que são os «fazedores de comunistas»? São exactamente os comerciantes e industriais — mais estes, pelas suas potencialidades — que, já depois de estarem excessivamente ricos, não conseguem pensar na obra social. São insaciáveis! Procuram sempre mais negócios, mais proventos, mais riqueza. Para quê? Então, depois de se ter, por exemplo, 100 mil contos, depois de se ter a indústria bem montada e em andamento, manda a prudência e boa administração que se constituam reservas, vá lá, que sejam suficientes para suportar um ano de completa calamidade ou falta de trabalho. A partir daqui — e, embora menos, enquanto isto se consegue — pensar paralelamente na posição dos que nos servem. Ser severo e rigoroso para os malandros e nocivos. Mas justo para todos e pensar que, se 100 contos não nos chegam, por mês, para a vida que levamos, é um «crime» hodierno pretendermos que, quem nos serve, viva com 10 contos. Nós podíamos dar exemplos contrastantes, mesmo em Cortegaça. Mas isso seria ia longe demais, por agora... Claro que também sabemos que as grandes fortunas não se fizeram tanto pela acção dos trabalhadores, mas pelo capital, isto é, pela acumulação de valorização de «stocks». Mas aqui «nasce» um outro erro de apreciação e que, bem pensado, deve ser aferido por um outro prisma. A firma «X» tem, por exemplo, 50 mil toneladas de sisal e este subiu, por exemplo também, 5\$00 em quilo e isso resulta logo, tirando os compromissos, se respeitam, 250 mil contos de lucro. Não foram os operários, com o seu labor directo, que o ganharam. Mas porque se compraram as 50 mil ton. de sisal? Não foi porque ele era preciso para os operários trabalharem? Logo, entra também neste lucro parte importante da existência do colaborador. Doutra modo, ninguém ia comprar 50 mil ton. de sisal para o ter em armazéns à espera de subidas. Então, seria mais fácil e menos ocupante, fazê-lo com ouro...

**3.º caso — participação** — Quiz o acaso — e até cada vez nos parece mais o «aviso» a que aludimos em notícia anterior — que conhecessemos um engenheiro, ocupando lugar de responsabilidade numa firma do nosso concelho. Pessoa simpática, afável, deve ser um bom elemento e um bom colega dos «seus» operários. E contou-nos como todos são sócios da firma em que se emprega. E como isto não deve constituir segredo, nós vamos explicar o que se passa. Essa firma, além de pagar relativamente bem, mês a mês, todos os 13.º, férias, etc., ainda destina 7,5 por cento dos lucros, que são pertença de todos os trabalhadores. Mas a distribuição «justa», perguntei eu?

Bem, 100 por cento justa ninguém a poderá fazer, mas é feita com 100 por cento de **justiça**, que podemos aperfeiçoar. É assim: foi criada uma classificação por letra para avaliar o mérito do trabalhador. Há — cremos — o B grande e o B pequeno; o S grande e o S pequeno, etc., etc.. Cada chefe de secção, que lida mais de perto com o operário, vai fazendo, cremos trimestral ou semestralmente, a classificação e, por acaso, o engenheiro com quem falamos — e que também lida com o pessoal de um modo geral —, aprova ou altera este ou aquele caso. Aos que tiverem um B grande são atribuídos mais quatro meses de ordenado, sua parte nos tais lucros; aos B pequenos, 3 meses; aos S grande, 2 meses; aos S pequeno, um mês. Aos outros, geralmente nocivos à fábrica, mas que a lei não deixa despedir, logicamente nada. Mesmo estes não ficam descontentes e muitos deles «recuperam-se» no ano futuro, até por despeito perante o seu colega. Nesta firma, não podem existir comunistas! Podemos adiantar que se trata de uma indústria do nosso concelho de Ovar, próspera, sem greves nem atritos, onde tudo trabalha em equipa e os accionistas também são bem compensados.

Por hoje, ficamos por aqui.



PARLAMENTO MONDIALE PER LA SICUREZZA E LA PACE  
PARLAMENTO MUNDIAL PARA SEGURIDAD Y PAZ  
INTERNATIONAL PARLIAMENT FOR SAFETY AND PEACE  
PARLEMENT MONDIAL POUR LA SÛRETÉ ET LA PAIX  
INTERNATIONAL PARLIAMENT FÜR SICHERHEIT UND FRIEDE  
INCORPORATO NEGLI STATI UNITI D'AMERICA

NOI

MONS. VIKTOR BUSA  
ARCEVESCOVO ORTODOSSO

Presidente del Parlamento Mondiale per la Sicurezza e la Pace, International Parliament for Safety and Peace, Organizzazione Internazionale Intergovernativa notificata alla Segreteria Generale delle Nazioni Unite, New York, U.S.A. (25-5-1976, con Rif. OR/340 del 16-6-1976), alla Segreteria di Stato Affari Esteri della Ser.ma Repubblica di San Marino (Prot. 2526/Aa/93 del 30-7-1979) ed ai Governi degli Stati del mondo;

in virtù degli Articoli della

Carta Costituzionale

e su parere favorevole dell'On. Consiglio di Sicurezza,  
abbiamo decretato e decretiamo di nominare

PROP. DOTT. MANUEL C. DA SILVA RIO

come

DELEGATO PARLAMENTARE IN PORTOGALLO

Affinché questa Nostra decisione possa essere riconosciuta da tutti ed ovunque, abbiamo stilato il presente Decreto, munito del Nostro Sigillo e della Nostra Firma registrato al N.º 0/146. Dato in Palermo (Sicilia), dalla Sede Presidenziale, il 21 Settembre 1981.

IL PRESIDENTE

*Manuel C. da Silva Rio*

O nosso colaborador dr. Manuel C. da Silva Rio foi designado delegado em Portugal do Parlamento Mundial para a Segurança e a Paz.

Doutor em Letras e Filosofia, professor e escritor, Manuel Rio vê assim o seu nome distinguido por um organismo reconhecido pela ONU e pela Unesco e ainda por vários países como os Estados Unidos, URSS, China, Inglaterra, Itália, Alemanha, Suécia, etc., etc. Como os restantes membros deste parlamento, passa a gozar de imunidade diplomática.

O Parlamento Mundial para a Segurança e a Paz foi fundado por um arcebispo ortodoxo, monsenhor Busa, e congrega homens que, à margem da política, lutam pela justiça. O PMSP edita regularmente brochuras diversas e propõe leis para serem adoptadas na ONU, tendo, portanto, um papel consultivo.



DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

# CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

## BELENENSES, 4-SP. ESPINHO, 0

Jogo: Estádio do Restelo.  
Estado do terreno: Piso relvado em bom estado.  
Tempo: Tarde boa de sol.  
Assistência: Cerca de 15 mil espectadores.  
Receita: A rondar os 200 contos.  
Árbitro: Rosa Santos (Beja).  
Disciplina: Cartões amarelos para: Baltasar, Alinho e Raul.

BELENENSES - Padrão (Jacinto João aos 70 m.); Sambinha, Tozé, Alinho e Eurico; Carlinhos, Pinto da Rocha e Avelar (Vitor Gomes aos 55 m.) Moisés, Baltasar e Djão.

Treinador: Artur Jorge.

SP. ESPINHO - João Luís (2); Vivas (1), Balacó (1), Serra (1) e Raul (2); Jacinto (1), Ruben (2), Salvador (1) e Carvalho (2); Moínhos (1) e Belinha (1).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Mória (1) aos 28 e João Carlos (1) aos 52 m., nos lugares de Serra e Vivas, respectivamente.

Não foram utilizados: Mendes, José Augusto e Hermínio.

Ao intervalo: 3-0.

Na 2.ª parte: 1-0.

No final: 4-0.

Marcadores: Carlinhos aos 20 minutos, Pinto da Rocha aos 24, Djão aos 30 e aos 47 minutos.

Um quatro a zero com um certo sabor a goleada, foi o melhor que o Sporting de Espinho conseguiu obter no Restelo, frente a um «renascido» Belenenses.

Com uma determinação e uma força de vontade a que não estávamos habituados a ver aos homens de Belém, a partida iniciou-se a grande velocidade. De um lado a turma de Artur Jorge a pressionar e a dar a ideia de que o golo poderia surgir a qualquer instante.

Do outro a equipa espinhense, esperada na obtenção de um ponto, e que se defendia, não com unhas e dentes, como deveria ser, mas ao «salve-se quem puder».

Foram vinte minutos de remissão ante os locais, até que surgisse o primeiro tento. Foram felizes os «azuis», até porque o golo inicial surgiu de um livre, em que os «tigres» discordaram, pelo menos em relação ao juiz da partida que ordenou a colocação da barreira espinhense tão longe como nunca víramos.

A equipa foi abaixo e quando tentou organizar-se e mandar-se para a frente em contra-ataque, foi incapaz de sustentar o ímpeto de Moisés, Djão e C.ª, em tarde emdiabrada. Assim, passados mais quatro minutos e o «score» aumentava, tanto como a previsão de que aquilo não iria ficar por ali. Foi a vez de Pinto da Rocha, um jovem de Santa Maria de Lamas, ampliar para dois a zero.

Mas a ambição dos «belens» não acabaria. Só um bom resultado poderia fazer as pazes entre a equipa e o público, depois daqueles três a um sofridos em Penafiel.

O relógio marcava apenas trinta minutos... e 3-0. Era a vez do negro Djão. Em tarde de inspiração, o negro avançado fecharia a contagem com que se chegaria ao final dos primeiros quarenta e cinco minutos. Aconteceu num golo de cabeça e a defesa do Espinho mais uma vez limitou-se a ir «buscar no fundo do golo».

No segundo tempo nada se modificou. O Belenenses continuou imparável e como corolário disso, obteve o quarto tento logo aos dois minutos. Foi mais uma vez Djão e o resultado ficaria por aí.

No entanto o ímpeto azul continuou e muitas perdas se verificaram com a equipa espinhense a passar certos calafrios.

Uma certeza que se constatou, foi que com a entrada de João Carlos, a equipa não sofreu mais golos. Aliás foi estranha a presença do habilidoso médio espinhense no banco. Mas, Manuel José lá soube das suas pretensões.

No final o técnico espinhense desabafou à imprensa:

«Acho que a vitória do Belenenses não sofre a menor contestação, pois a nós foi superior em todos os aspectos de jogo. Suponho, no entanto, que os lisboetas beneficiaram de ter disputado a «Taça de Honra» o que lhes fez manter o ritmo normal. Conosco não aconteceu o mesmo, pois, estivemos completamente parados durante duas semanas o que, como se viu, nos fez perder o hábito da competição.»

Acerca do resultado, disse:  
«Tivemos erros defensivos e atacantes. Quanto à derrota por 4-0 é natural que ela pese um bocado. De qualquer forma eu penso que o Espinho a render o seu normal, poderia ter conseguido no Restelo um resultado positivo.»

### RESULTADOS

Braga-Setúbal	1-1
Ac. de viseu-Penafiel	1-0
Belenenses-SP. ESPINHO	4-0
Sporting-Boavista	3-3
Rio Ave-Benfica	1-0
Estoril-Portimonense	2-1
Amora-U. de Leiria	2-0
F. C. Porto-Guimarães	0-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P.
SPORTING	7	5	2	0	18	6	12
F. C. PORTO	7	5	2	0	9	2	12
BENFICA	7	4	0	3	10	4	8
SETÚBAL	7	3	2	2	10	5	8
GUIMARÃES	7	3	2	2	4	2	8
RIO AVE	7	3	2	2	4	4	8
BELENENSES	7	2	3	2	11	8	7
ESTORIL	7	3	1	3	8	10	7
BOAVISTA	7	2	2	3	6	6	6
AMORA	7	2	2	3	5	6	6
BRAGA	7	1	4	2	6	9	6
PENAFIEL	7	3	0	4	6	11	6
PORTIMONENSE	7	2	1	4	5	8	5
SP. ESPINHO	7	1	3	3	5	10	5
A. VISEU	7	2	1	4	4	10	5
U. LEIRIA	7	1	1	5	3	13	3

### A PRÓXIMA JORNADA (dia 1 de Novembro)

Setúbal-F. C. Porto
Penafiel-Braga
SP. ESPINHO-Ac. de Viseu
Boavista-Belenenses
Benfica-Sporting
Portimonense-Rio Ave
U. de Leiria-Estoril
Guimarães-Amora

### MELHORES - MARCADORES

1.º - Jordão (Sporting)	8
2.º - Nené (Benfica)	5
3.º - Djão (Belenenses)	4
Chico Gordo (Setúbal)	4
Jacques (F. C. Porto)	4
6.º - Rui Lopes (Penafiel)	3
13.º - Ruben (SP. ESPINHO)	2
Jacinto (SP. ESPINHO)	1
Belinha (SP. ESPINHO)	1
Moinhos (SP. ESPINHO)	1

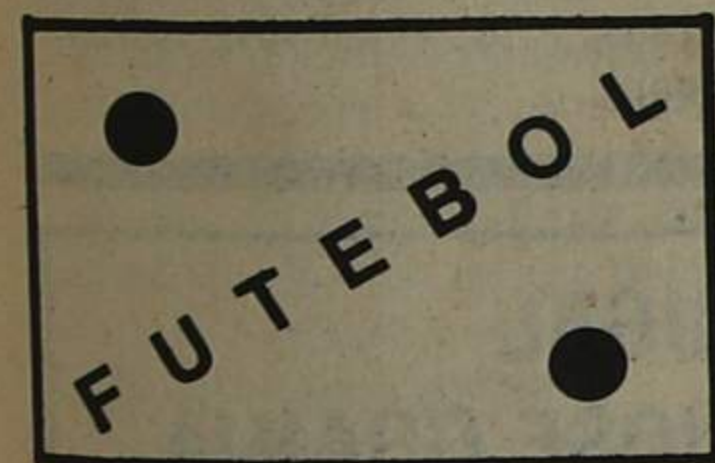
### PRÉMIO SOLVERDE

1.º - Ruben	16
2.º - Balacó	15
3.º - João Luís	15
4.º - Serra	13
João Carlos	13
6.º - Belinha	12
Raul	12
8.º - Carvalho	11
9.º - Vivas	10
Jacinto	10
Moinhos	10

### TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o concurso dos Órgãos de Informação n.º 11, de 1 de Novembro de 1981:

1. SETÚBAL-PORTO	X
2. PENAFIEL-BRAGA	X
3. ESPINHO-A. VISEU	1
4. BOAVISTA-BELENENSES	1
5. BENFICA-SPORTING	1
6. PORTIMONENSE-RIO AVE	1
7. U. LEIRIA-ESTORIL	1
8. GUIMARÃES-AMORA	1
9. AMARANTE-SALGUEIROS	X
10. PORTALEGRE-ALCOBAÇA	1
11. PENICHE-BEIRA MAR	X
12. FARENSE-JUVENTUDE	1
13. C. PIEDADE-AMORA	X



## Em Juniores

ESPINHO, 0 - F. C. PORTO, 4

Jogo: Campo da Avenida.  
Tempo: Manhã encoberta, sem chuva.

Assistência: Cerca de 500 pessoas.  
Árbitro: Francisco Lopes (Braga).

SP. ESPINHO - Vieira; Silva, Pinhal, Hipólito e Rui; Valente, Abreu e Henrique; Zé Ribeiro, Adelino e Marçal.

Treinador: Pedro.

Foram ainda utilizados: Jaime aos 55 minutos e Silva aos 64, em vez de Hipólito e Zé Ribeiro.

F. C. PORTO - Tozé (Ricardo aos 70 m.); Madureira, Bessa, Eduardo e Amorim; Anacleto, Pinheiro e Semedo; Martins, Pereira e Sérgio.

Ao intervalo: 0-1.

Na 2.ª parte: 0-3.

No final: 0-4.

Marcadores: Semedo aos 8 minutos, Martins aos 52, Pinheiro aos 68 e Pereira aos 74 minutos.

### RESULTADOS

Sp. Espinho, 0 - F. C. Porto, 4
Cortegeça, 2 - Vilanovense, 1
Salgueiros, 2 - Amarante, 3
Boavista, 7 - Estarreja, 0
Sanjoanense, 2 - Vildemoinhos, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. Porto	4	4	0	0	9	0	8
Amarante	3	3	0	0	8	3	6
Salgueiros	4	3	0	1	13	3	6
Boavista	4	2	1	1	13	3	5
Cortegeça	4	2	1	1	8	6	5
Sanjoan.	4	1	1	2	3	4	3
Sp. Espinho	3	1	0	2	2	6	2
Vilanov.	4	1	0	3	2	6	2
Vildemoi.	4	0	1	3	2	13	1
Estarreja	4	0	0	4	1	17	0

### A PRÓXIMA JORNADA

Espinho - Cortegeça
Vilanovense - Salgueiros
Amarante - Boavista
Estarreja - Sanjoanense
F. C. Porto - Vildemoinhos

### II DIVISÃO - Zona Norte

FEIRENSE-Leixões	1-0
Famalicao-U. LAMAS	3-2

### PONTUAÇÃO

1.º - Varzim	7
2.º - FEIRENSE	7
6.º - U. LAMAS	6
16.º - Leça	1

### III DIVISÃO - Série B

Mogadourense-P. BRANDÃO	0-1
LOUROSA-Régua	4-0
Valonguense-CANDAL	3-1
VALADARES-Tirsense	2-0
Paredes-OVARENSE	1-1
Marco-VILANOVENSE	1-0

### PONTUAÇÃO

1.º - Valonguense	8
2.º - OVARENSE	7
7.º - P. BRANDÃO	7
7.º - LOUROSA	5
9.º - VALADARES	5
13.º - CANDAL	3
14.º - VILANOVENSE	2
16.º - Carvalhais	0

### DISTRITAL DE AVEIRO I Divisão

ESMORIZ-Cucujães	2-0
SANGUEDO-Carregosense	2-1
NOGUEIRENSE-Barró	1-1
Valecambrense-FIÀES	2-1
S. Roque-CORTEGAÇA	4-1

### PONTUAÇÃO

1.º - ESMORIZ	18
6.º - CORTEGAÇA	13
11.º - FIÀES	11
12.º - SANGUEDO	11
13.º - NOGUEIRENSE	10
20.º - Carregosense	8

### DISTRITAL DO PORTO I Divisão

AVINTES-S. Rio Tinto	1-0
GRIJÓ-Leverense	2-1
PEROSINHO-José Alves	0-1
COIMBRÕES-Gens	1-1

### PONTUAÇÃO

1.º - Progresso	9
4.º - AVINTES	7
5.º - GRIJÓ	6
7.º - COIMBRÕES	6
16.º - PEROSINHO	4
20.º - Gens	2

### II Divisão

SERZEDO-Perafita	0-0
Oliv. Douro-CANELAS	1-0
ARCOZELO-S. FÉLIX	2-2
Sr.ª da Hora-CANIDÉLO	0-0

### PONTUAÇÃO

1.º - Lavra	5
2.º - CANIDÉLO	4
11.º - ARCOZELO	3
13.º - SERZEDO	3
15.º - CANELAS	1
16.º - S. FÉLIX	1
18.º - Labruge	0

Os portistas vieram ao «Avenida» obter um triunfo bastante significativo, mas, que no fundo, até não corresponde à verdade.

Com efeito os números traduziram-se exagerados e tal resultado só foi admissível, devido à quebra física dos espinhenses, durante o segundo tempo.

Os «tigres» neste momento encontram-se na sétima posição, pois ainda não está incluída na classificação actual, o resultado do jogo disputado ontem, em Espinho. Essa partida foi o SCE - Amarante e tinha sido interrompida devido ao mau tempo, no dia 4.



DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

## VOLEIBOL

### NOVA VITÓRIA PARA O SCE • ETHNIKOS (GRÉCIA) RIVAL PARA A TAÇA DAS TAÇAS

Após a vitória na primeira jornada sobre a forte turma do Esmoriz, o Sporting Clube de Espinho avertou novo triunfo, desta feita frente ao Atlântico da Madalena, e no recinto deste.

Num jogo de bom nível, os espinhenses não tiveram dificuldades de maior em levar de vencida a jovem equipa da Madalena, pese embora a sua animosa réplica, como sempre lhe é característica.

Em suma, uma exibição positiva dos «tigres», que assim deixaram mais uma vez no ar o prenunciamento de uma boa época.

De destacar a relevante actuação de José Moreira, a confirmar que continua na plena posse das qualidades que o tornaram um dos melhores jogadores portugueses de sempre.

#### ATLÂNTICO DA MADALENA, 1-S. C. E., 3

Jogo: Pavilhão do Liceu de Gaia.

S. C. ESPINHO: Lima Teixeira, José Moreira, Padrão II, Pinto Rocha, Baptista, Tomás, Filipe Padrão e Queirós.

Orientadora: Rolando Sousa.

Resultados parciais: 0-1 (12-15); 0-2 (1-15); 1-2 (18-16 e 1-3 (8-15)).

#### RESULTADOS

##### I DIVISÃO - Masculinos

F. C. Porto-Leixões	3-0
At. da Madalena-SP. ESPINHO	1-3
Esmoriz-Castelo da Maia	3-0
CDUP-A. S. Mamede	0-3

#### CLASSIFICAÇÃO

J. V. D. SETS P

1.º F. C. Porto	2	2	-	6	-	0	4
2.º A. S. Mamede	2	2	-	6	-	1	4
3.º SP. ESPINHO	2	2	-	6	-	2	4
4.º Esmoriz	2	1	1	4	-	3	3
5.º Leixões	2	1	1	3	-	3	3
6.º At. da Madalena	2	-	2	2	-	6	2
7.º CDUP	2	-	2	0	-	6	2
8.º Castelo da Maia	2	-	2	0	-	6	2

#### REGIONAL DE JUNIORES

Para a segunda jornada desta prova, os juniores espinhenses que, uma semana antes, haviam claudicado frente ao F. C. do Porto, corrigiram o anterior desaire ao terem obtido uma boa vitória em Esmoriz, pela contagem máxima.

O jogo foi todo ele quase sem história, dada a flagrante superioridade do Sporting de Espinho, e tudo isto apesar de ter vencido os três «sets» por uma margem que até nem foi muito dilatada.

#### ESMORIZ G. C., 0 - S. C. E., 3

Jogo: Pavilhão de Esmoriz.

S. C. ESPINHO: Paulo Lemos, Aníbal Pereira, Paulo Ribeiro, Manuel Agustin, Fernando Pais, Paulo Lacerda, Paulo Almeida, Joaquim Leite, António Figueiredo, Pedro Pimentel e Paulo Magalhães.

Orientador: José Moreira.

Resultados parciais: 0-1 (10-15); 0-2 (13-15); e 0-3 (10-15).

#### REGIONAL DE JUVENIS

Com esta vitória, os espinhenses seguem na frente com dois triunfos, enquanto os academistas estrearam-se nesta prova, já que na primeira jornada viram o seu jogo adiado.

#### SP. DE ESPINHO, 3-ACADÉMICA ESPINHO, 1

Jogo no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

S. C. ESPINHO: Carlos Moreira, José Alves, José Gonçalves, Luís Oliveira, Mário Carvalhinho, Sérgio Silva, Carlos Brenha, Arlindo Tavares, Jorge Ferreira, António Rocha.

#### REGIONAL DA III DIVISÃO

Fiães-G. D. R. DE ESPINHO	3-0
G. D. R. ESPINHO-ACADÉMICA ESPINHO	1-3

Jogo: Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

GDRE: Narciso, Sá, Célis, Carlos, Luís Gomes e Martins.

AAE: Toni Iglésias, Edgar, Carlos, Alfredo, Albino, Jorge Iglésias e Aurélio.

Resultados parciais: 1-0 (15-10); 1-1 (12-15); 1-2 (10-15) 3 e 1-3 (6-15).

#### SENIORES FEMININOS

Fluvial-Vigorosa	3-1
CDUP-Leixões	1-3
Esmoriz-Liceu António Nobre	adiado
Nun'Álvares-SP. ESPINHO	adiado

#### JUNIORES FEMININOS

Vigorosa-SP. ESPINHO	adiado
----------------------	--------

#### PRÓXIMOS JGOS

Dia 23: 22 h. - AAE - Fiães (III Divisão masc.)
Dia 23: 22 h. - Fluvial-GDRE (III Divisão masc.)
Dia 24: 17 h. - SP. ESPINHO-Carolina Michaelis (Juniors fem.)
Dia 24: 18.30 - SP. ESPINHO-CDUP (Seniores fem.)
Dia 24: 18.30 - Esmoriz-SP. ESPINHO (Juniors masc.)
Dia 24: 18.30 - Castelo Maia-SP. ESPINHO (I Divisão masc.)

#### TAÇA DAS TAÇAS

Entretanto é já conhecido o adversário do SCE para a 1.ª eliminatória desta importante competição. Trata-se de uma das mais prestigiosas equipas gregas: o Ethnikos, da cidade de Alexandroupolis. Mais pormenores na próxima semana.

## HÓQUEI-PATINS

# Para a «TAÇA»: AAE ganhou em Coimbra!

Depois de ter eliminado, embora com certa dificuldade, a Escola Livre, a equipa da Académica de Espinho foi cometer igual feito a Coimbra, onde, contrariamente às previsões, venceu e arrumou, da «Taça de Portugal», a Académica de Coimbra.

Com estas duas vitórias, e depois de na 1.ª eliminatória ter ficado isenta do sorteio, a turma da AAE vê-se assim qualificada para os oitavos-de-final. Assim no próximo sábado, os espinhenses deslocam-se a Lisboa, e de frontarão o Futebol Benfica. Sem margem para dúvidas que será uma partida difícil para as possibilidades da AAE, pois na passada semana o seu adversário de sábado, venceu o Marinhense no seu campo, por um expressivo 13-2. No entanto, esta próxima eliminatória já será disputada em duas «mãos», pelo que os aca-

demistas poderão rectificar qualquer resultado negativo que venham a obter.

AC. DE COIMBRA, 4  
AC. DE ESPINHO 7

Jogo: Pavilhão de Coimbra.

AAE - Lobo; Manuel José, Rui Lacerda, Arsénio e Eugénio.

Suplentes: Rui Rodrigues e Reis.

Ao intervalo: 1-3.

Na 2.ª parte: 3-4.

No final: 4-7.

#### TORNEIO DE ABERTURA

Teve início já no passado dia 13, o «Torneio de Abertura» da II Divisão, tendo cabido, na jornada inaugural, à AAE defrontar a equipa do Paredes. Venceram, não muito bem, mas folgadoamente, os academistas, que já

jogaram na passada terça-feira em Gondomar, contra a turma do Fânzeres, e que na próxima terça-feira recebem no seu pavilhão o Paço de Rei, pelas 22 horas.

#### RESULTADOS

Águias do Porto - Juv. Paçense, 6-6; Carvalhos - Paço de Rei, 14-2; AAE - Paredes, 12-5; Escola Livre - Fânzeres, 5-9.

#### REGIONAL DE JUNIORES

Tiveram início também as competições destinadas aos escalões mais jovens. Em juniores a turma academista infligiu uma pesada derrota aos jovens do Oliveira de Azeméis, enquanto os juvenis para o Torneio de Abertura deram «chapa quatro» à Escola Livre.

AAE, 8 - OLIVEIRENSE, 2

Jogo: Pavilhão Arq. J. Reis.  
AAE - Guedes; Cardielos, Sá, Casal e Marçal.

Suplentes: Matos, Lucas e Reis.

Ao intervalo: 4-2.

#### ABERTURA DE JUVENIS

AAE, 4 - ESCOLA LIVRE, 0

AAE - Nuno; Edgar, Vítor, Lima (1) e Vasco (3).

Suplentes: Ricardo, Vasco Luís e Meneses.

Ao intervalo: 2-0.

#### ABERTURA DE INICIADOS E INFANTIS

Iniciados: AAE - Carvalhos 2-2  
Infantis: AAE - Carvalhos 3-5.

## HÓQUEI EM CAMPO

Principiou a época 81/82, com o início da disputa do «Torneio de Abertura» da I Divisão e Reservas.

Na primeira jornada as turmas da Académica de Espinho jogaram em casa (no campo do Grijó) contra uma das mais credenciadas turmas da modalidade, a nível nacional: o Ramaldense.

Esta prova, também denominada por «Torneio de Início», é disputada pelas oito equipas que disputarão o Campeonato Regional. São elas, o Ramaldense, F. C. do Porto, U. de Lamas, Leixões, Sport, Viso, Canelas e Académica de Espinho. A competição será disputada a uma volta, sendo composta por sete jornadas.

# AAE ENTROU A PERDER

#### I DIVISÃO

AAE, 1 - Ramaldense, 2

Jogo: Campo da A.D. de Grijó.  
AAE - Magano II; Jesus, Zé Carlos, Óscar, e Vieira; Hernâni, Albano (cap.) e Alexandre; Miro, Manuel António e Paiva.

Foram ainda utilizado: Raimundo, Adérito e Magano I, nos lugares deixados em vago por, Hernâni, Alexandre e Paiva.

Ao intervalo: 0-1.

Na 2.ª parte: 1-1.

No final: 1-2.

Marcador pela AAE: Magano I. Tratando-se do Ramaldense, actuais campeões nacionais, a

equipa da Académica entrou cautelosa em jogo, fechando-se muito bem. Porém, não conseguiu evitar que o adversário, depois de ter inaugurado o marcador, chegasse aos 2-0.

Na parte final do encontro os academistas inconformados com o resultado lançaram-se para a frente, reduzindo a desvantagem e obrigando a turma de Ramaldense a defender os dois pontos.

#### RESULTADOS

AAE-Ramaldense	1-2
Viso-U. de Lamas	1-2
Leixões-Canelas	V.-f.c.
Sport-F. C. Porto	0-3

#### CLASSIFICAÇÃO

1.º Leixões	1	1	0	5	0	2
2.º F.C. Porto	1	1	0	3	0	2
3.º U. Lamas	1	1	0	2	1	2
4.º Ramaldense	1	1	0	2	1	2
5.º ACA. ESPINHO	1	0	1	1	2	0
6.º Viso	1	0	1	1	2	0
7.º Sport	1	0	1	0	3	0
8.º Canelas	1	0	1	0	5	0

#### RESERVAS

Viso-U. de Lamas	1-1
Perosinho-Canelas	2-0
Sport-F. C. Porto	0-1
AAE-Ramaldense	0-1

Vitória, também do Ramaldense, nos últimos minutos e de grande penalidade.

#### PRÓXIMOS JOGOS

Sábado às 14 horas: F. C. Porto-AAE (Reservas) e às 16 horas: F. C. Porto-AAE (seniores).

## ANDEBOL DE SETE

# SOLVERDE PATROCINA MUNDIAL EM ESPINHO

Espinho será uma das localidades palco do Campeonato Mundial de Andebol de Seniores (Esperanças), que se realiza em Portugal de 3 a 14 de Dezembro próximo.

A Solverde contribuiu com 200 contos para esta realização de inegável interesse desportivo, que teve há dias, nas instalações da firma Salvador, (a transportadora oficial do certame), em Gaia, a sua apresentação.

Assim, e como nos foi dito, para além do nosso país, 15 seleções «top» da modalidade vão estar entre nós. Será, por certo, a ocasião propícia para, ao longo dos 48 jogos que vão realizar-se, nos pormos em dia com o melhor andebol que se pratica no mundo.

Jugoslávia, RDA, Suíça e Japão, na série «A»; Dinamarca,

Checoslováquia, Espanha e Nigéria, na série «B»; URSS, Islândia, Holanda e Portugal, na série «C»; e Suécia, França, FRA e Argentina, na série «D» - são os participantes.

O local dos jogos, esse será o mais diversificado possível. Poder-se-á dizer que quase todo o país vai poder assistir a um ou mais encontros, presidindo aqui a preocupação de descentralizar o mais possível.

As partidas a realizar em Espinho decorrerão no pavilhão do Sporting Clube de Espinho.

O extraordinário incremento que a modalidade tem vindo a registar entre nós, leva a Federação Portuguesa de Andebol - organizadora do certame - a alimentar a esperança de uma franca adesão do público.

## GOLFE

# PORTUGAL COM JOSÉ GRANJA UM BOM 6.º LUGAR NA ESCÓCIA

Portugal continua a participar nas mais diversas provas internacionais de Golfe. Para tal, não lhe têm faltado convites, alguns deles deveras, tentadores, como foi agora o caso da disputa do Troféu Internacional «Rover Challenge».

O nosso país esteve representado pelos espinhenses do Oporto Golf Club, José Granja e Ricardo Soares, e entre um total de doze países, obteve um 6.º lugar, distanciado 12 pontos da Inglaterra, país vencedor.

Esta competição foi disputada na cidade escocesa de Glasgow e a participação dos dois espinhenses deveu-se, ao facto de ambos terem sido os apurados para jogarem esta grande final europeia, que foi a «Taça Rover».

#### CLASSIFICAÇÃO

1.º Inglaterra	66 pontos
2.º França	64 pontos
3.º Ilhas Canárias	62 pontos
4.º Holanda	59 pontos
6.º PORTUGAL	54 pontos

#### TAÇA TAIT NESTE SÁBADO

Entretanto no próximo sábado e dentro do cumprimento do calendário anual, o Oporto Golf Clube leva a efeito a disputa da «Taça Tait» para senhoras.

Esta prova será disputada em duas voltas a eliminar e com abono.



## PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«Defesa de Espinho» — N.º 2.586 — 22/10/81

**CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO**

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

**«SILVA & FONSECAS, LIMITADA»**

Certifico que por escritura de 12 de Outubro de 1981, lavrada de folhas 42 a 43, verso, do livro de notas para escrituras diversas, 26-E, deste cartório, DAMIÃO TEIXEIRA DA FONSECA, ANTÓNIO TEIXEIRA DA FONSECA e ADELINO DA SILVA OLIVEIRA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «SILVA & FONSECAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte, número oitocentos setenta e nove, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início nesta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede poderá ser deslocada dentro da mesma localidade ou para fora dela.

Segundo — O seu objecto é o comércio a retalho, incluindo importação, de máquinas de costura, electrodomésticos, acessórios, similares e respectiva assistência, podendo, todavia, explorar qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de setecentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um deles sócios.

Quarto — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — A representação da sociedade em juízo ou fora dele, será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes, mas os actos de mero expediente podem ser assinados por um só gerente.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em assembleia geral.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas com antecedência mínima de oito dias por

carta registada dirigida a cada um dos sócios e com a indicação da ordem de trabalhos.

Nono — A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei e pela vontade da maioria dos sócios.

Décimo — No caso de dissolução da sociedade por acordo dos sócios, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que melhor preço e forma de pagamento oferecer e se aquele ou estes pretenderem continuar a exercer o comércio no estabelecimento social, poderão usar a firma adoptada pela sociedade com o acréscimo da palavra «sucessor» ou «sucessores».

Décimo primeiro — Os sócios comprometem-se a não exercer, individualmente, directamente ou interposta pessoa, a actividade objecto principal desta sociedade.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 12 de Outubro de 1981.

A Ajudante do Cartório,

**Marcelina dos Santos Ferreira Coelho**

**DECLARAÇÃO**

Por ter abandonado o lar, o marido de MARIA DOS PRAZERES DA SILVA GRANHA, declara que não se responsabiliza por actos praticados e/ou dívidas contraídas.



**Manuel Lopes Maceda**  
Segue reconhecimento

**CONCHA DO MAR**  
RESTAURANTE — SNACK-BAR  
CAFÉ

♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦  
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA  
MARISCOS SEMPRE FRESCOS  
— SALA PARA BANQUETES —  
FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE  
Av. 24, n.º 827 — Telef. 921630 — ESPINHO

**LAVANDARIA****LAVAR**

**RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.**  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO  
Telefone 923704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

**CENTRO DE ESTÉTICA**  
**EUFY**

Sob a gerência de  
**MARIA EUFÉMIA T. AGOSTINHO DE JESUS**  
diplomada em estética e massagens.  
Abriu no passado sábado dia 17, na Rua 12, n.º 583-1.º G  
Agradece a sua visita

**ALHEIRAS CERIZ**  
AS MELHORES DE MIRANDELA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

**«MERCEARIA SANTOS»**  
ALBINO OLIVEIRA SANTOSRua 22 n.º 513-P — Telef. 920347 — 4500 ESPINHO  
Prefiram sempre ALHEIRAS CERIZ**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA**  
**DE ESPINHO****CONVOCATÓRIA**

Em conformidade com o § 2.º, alínea a), do artigo 33.º, convoco os irmãos desta instituição a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 14 de Novembro de 1981 (sábado), pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Exposição pela Mesa da situação existente na Misericórdia e adopção das medidas que a Assembleia Geral julgar convenientes.
- 2.º — Apresentação das contas de gerência da actual mesa Administrativa, sua discussão e aprovação.
- 3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a Santa Casa.

O Provedor  
**Marçal Duarte**

**Maria Arminda**  
**Oliveira Coelho**  
2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filha, genro, pais e demais família, vêm por este UNICOMEIO comunicar a todas as pessoas amigas, que a missa do 2.º Aniversário da sua querida extinta, será realizada sábado, dia 24, pelas 19 horas, na Igreja Matriz, agradecendo-se antecipadamente a quem possa estar presente.

**Conheça o novo Renault 4 GTL 1108 cm 3**  
**Mais quilómetros por menos dinheiro**

Novo RENAULT 4.  
Novo motor 1108 cm<sup>3</sup>, também a gasolina normal. Mais potência.  
Novo consumo, ainda menor.  
Novos travões de disco.  
Maior segurança.  
Novos bancos. Mais conforto.  
Novo aspecto exterior, mais atraente.

5,4L aos 100 km, à velocidade estabilizada de 90 km/h.  
7L aos 100 Km, em circuito urbano.

**Renault**  
Garantia de futuro

Visite o Concessionário RENAULT da sua zona

ESPIRITO SANTO & FILHOS, LDA.  
Salão de exposição e vendas — Av. da República, 830  
(Filial em Espinho)  
VILA NOVA DE GAIA





**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •**

**J. NUNES DE MATOS**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

**JORGE PACHECO**  
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º  
TELEF. 922718  
ESPINHO

  
**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS  
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30 horas  
Telefone 920689  
ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

**O PADRINHO**

Especialidades:  
-BACALHAU À PADRINHO  
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.  
Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



**MARIA LUÍSA TAVARES**  
MÉDICA  
Consultório:  
Rua 15, n.º 315-1.º  
ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

**ESPOSABELA**

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões,  
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone 924203 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

TELEF. 921739  
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

**VENDE-SE**

Prédio de habitação c/ fábrica de cortiça, máquinas, caldeira e terreno. Em Vila-Bom - S. Paio de Oleiros. No valor de 4.500 contos.

Contactar: Júlio da Silva ou pelo telef. 9642504 da parte da manhã.

**CARLOS ALBUQUERQUE PINHO**

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO APARELHO  
DIGESTIVO  
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:  
R. 31 n.º 321 - Telef.: 924401  
4500 ESPINHO


GABINETE DE ESTÉTICA

 **CARITA STELA**  
ESTETICISTA  
E MASSAGISTA

LIMPEZA DE PELE - MÁSCARAS PLÁSTICAS  
DEPILAÇÃO - MASSAGEM

CARITA convida as suas estimadas clientes a visitar o seu novo APARELHO DE BRONZAGEM ao corpo inteiro com RAIOS SOLARES.

Telef.: 921539 - Av.º 8 n.º 1036 - 4500 ESPINHO



**LIGA DOS COMBATENTES**

**CONVOCATÓRIA**

Convidamos os Senhores Associados a participar nas respectivas cerimónias de HOMENAGEM AOS MORTOS, no dia 2 de Novembro de 1981.

ÀS 10 HORAS - Concentração na entrada principal da Rua 20 do Cemitério Municipal desta cidade das entidades civis e militares, onde serão prestadas HONRAS MILITARES AOS MORTOS.

ÀS 11 HORAS - Missa no cemitério em sufrágio dos Combatentes e Expedicionários falecidos.

A COMISSÃO DIRECTIVA

**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

**NA BOÍTE (M/18 ANOS)**

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

**VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE OUTUBRO**

STARDUST REVUE - Ballet Inglês  
LES MARCOS - Acrobatas Franceses  
MARINA MOTA - Fadista Portuguesa

*A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE**



Poupe energia

«PNEUS CAR» - Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

tome uma medida inteligente

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres. Um jornalismo vivo. Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME .....

MORADA .....

«DEFESA DE ESPINHO»

QUASE MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR DIRIGIDO POR FERNANDO BARRADAS



# INFORMAÇÕES

## HORÁRIOS DE TRANSPORTES

### OPERADORES PRIVADOS

União de Transportes dos Carvalhos - Espinho - Carvalhos - 7.30 a); 8.30 a); 10.00; 10.30 g); 12.30 e); 13.30 a); 14.45; 16.30 c); 17.00 d); 17.30 c); 17.50 f); 18.30; 19.00; 19.30. Carvalhos - Espinho - 7.00 a); 8.00 a); 9.00; 11.00 b); 12.45 a); 14.00; 14.15 d); 14.45; 15.15; 17.00 c); 17.30 c); 18.20; 19.00. Espinho - Lamas (Carrascal) - 7.20 a); 8.30 a); 9.30; 12.00; 13.15 e); 14.05; 14.30 d); 17.20; 17.30 d); 17.45 e); 18.00 d); 18.30; 19.30; 20.00 d); 20.20 e). Lamas (Carrascal) - Espinho - 6.50 a); 8.00 a); 9.00; 10.00; 11.50 d); 12.50 d); 12.45 e); 13.05 d); 14.00 d); 14.15 d); 14.35; 15.00 d); 15.15 h); 15.30 d); 16.00 d); 16.45 c); 17.15 d); 18.05; 19.00. Espinho - Vila da Feira - 7.35 c); 8.45 a); 11.15; 13.35; 16.00 c); 17.15; 18.35 e); 19.15 j); 19.45 e). Vila da Feira - Espinho - 7.00 c); 8.10 a); 9.15 j); 10.15 a); 13.00; 14.45; 16.00 c); 18.00 e); 18.20 j); 19.10 e). Obs. - a) excepto domingos e feriados nacionais; b) às segundas e quartas-feiras e também aos domingos de 15/7 a 31/8; c) excepto sábados, domingos e feriados nacionais; d) às segundas-feiras; e) excepto aos domingos e feriados mas diariamente de 1/7 a 31/8; f) aos sábados, domingos e feriados nacionais; g) só às quartas-feiras; h) aos domingos de 1/7 a 31/8; i) só se efectuam aos domingos e feriados nacionais; j) diariamente de 1 de Setembro a 30 de Junho.

### TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40. Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. - a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

### TABELA DAS MARÉS

#### PREIA-MAR

Dias	Horas	Alturas
22	10.55/23.40	2.95/2.83
23	/11.57	/3.09
24	00.31/12.45	3.00/3.22
25	01.12/13.26	3.13/3.31
26	01.47/14.01	3.23/3.37
27	02.20/14.34	3.30/3.33
28	02.51/15.05	3.34/3.36

#### BAIXA-MAR

Dias	Horas	Alturas
22	04.37/17.25	1.32/1.05
23	05.42/18.19	1.19/0.92
24	06.32/19.02	1.04/0.81
25	07.12/19.37	0.90/0.74
26	07.47/20.09	0.80/0.69
27	08.19/20.39	0.73/0.63
28	08.51/21.08	0.71/0.70

Bombeiros de Espinho .....	920 005
Bombeiros Espinhenses .....	920 042
Hospital Concelhio .....	920 327
Posto Médico .....	920 664
Polícia de Espinho .....	920 038
GNR de Espinho .....	920 035
Táxis da Graciosa .....	920 010
Táxis da Câmara .....	923 167
Rádio-táxis (Central) .....	920 118
Repartição de Finanças .....	920 750
Câmara Municipal .....	920 020
Serv. Municipalizados .....	920 367
Serv. Municipalizados (avarias) ..	920 040
Cartório Notarial .....	920 348
Registo Civil/Predial .....	920 599
Posto de Turismo .....	920 911
Tribunal da Comarca .....	922 351
Estação Correios .....	920 335

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

### TURNO B

Quinta-feira - TEIXEIRA - Centro comercial «Solverde», Avenida 8 - Telefone 920352;  
Sexta-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920331;  
Sábado - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920250  
Domingo HIGIENE - Rua 19 n.º 393 - Telefone 920320;  
Segunda-feira - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457 - Telefone 920092;  
Terça-feira - TEIXEIRA - Centro Comercial «Solverde», Avenida 8 - Telefone 920352;  
Quarta-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920331.

## CARTAZ DE ESPECTÁCULOS CINEMA

TEATRO S. PEDRO - Quinta-feira - Às 21.45 horas, «Loulou», 18 anos.  
Sexta-feira - Às 21.45 horas, «O Expresso de Chicago», 13 anos.  
Sábado - Às 15.30 e 21.45 horas, «Epopéia nos Andes», 18 anos.  
Domingo - às 15.30 e 21.45 horas, «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», 13 anos.  
Terça-feira - Às 21.45 horas, «Hedda», 13 anos.

### TELEVISÃO

#### PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira - 13.20, Ciclo Preparatório TV; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.45 - País, País; 19.15, Res Pública; 19.45, Olhai os Lírios do Campo; 20.30, Telejornal; 21.00, Uma Cidade Como a Nossa; 22.00, Desporto.  
Sexta-feira - 13.20, Ciclo Preparatório TV; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Pergunte Connosco; 19.45, Olhai os Lírios do Campo; 20.30, Telejornal; 21.00, A Balada de Hill Street; 22.00, Noves Fora Nada.  
Sábado - 10.30, Tempo dos mais novos; 11.30, Animação; 12.00, Loja das Antiquidades; 12.30, História da Escrita; 13.00, Memórias de um Povo; 13.30, Novos Horizontes; 14.15, Gato por Lebre; 14.30, Lúculos e Bróculos; 15.00, Hoje há Visitas; 16.00, O Cosmos; 17.00, Porque Hoje é Sábado; 19.00, Viva a música; 19.30, Muito, Pouco, Tudo ou Nada; 20.00, Aqui e Agora; 21.30, Sabadabadu; 22.30, Dallas.  
Domingo - 9.45, Missa; 10.35, 70 x 7; 11.00, Bom Dia, Domingo; 15.00, O Passeio dos Alegres; 18.45, Grande Encontro; 19.30, Quinzena Teatral; 20.00, Telejornal; 20.30, Topogijgo; 22.00, Grande Encontro.

#### SEGUNDO CANAL

Quinta-feira - 18.45, País, País; 19.15, Infantil; 19.45, «Os Trabalhadores do Comércio»; 20.30, Informação/2; 21.00, Portuguesmente falando; 21.30, informação-/Porto; 22.00, Exército Secreto.  
Sexta-feira - 18.45, País, País; 19.15, Infantil; 19.45, Jeito e efeito; 20.30, Informação/2; 21.00, Os Grandes Maestros; 22.00, Animação 2; 22.30, Pare, Escute, Olhe.  
Sábado - 19.00, Sinais de Trânsito; 19.30, Topo Norte; 20.00, Magazine das Artes Plásticas; 20.30, Os Herdeiros.  
Domingo - 19.00, Agora é a sua vez; 21.00, Informação/2; 21.30, Arte e Coisas; 22.00, Jazz.



## JARDIM DE INFÂNCIA «O JOÃO RATÃO»

Rua 35 n.º 526 - 4500 ESPINHO - Tel.: 924039

Informamos os Encarregados de Educação da abertura de uma nova sala, pelo que estamos aptos a aceitar novas inscrições para as classes infantis.

Encontram-se também por preencher algumas vagas nas turmas de tempos livres, nas quais será feito o devido acompanhamento às actividades escolares das crianças.

## DECLARAÇÃO

Os pais de Vítor Manuel de Sá Couto Alves Bacelar, de 23 anos de idade, declaram que não pagam nem se responsabilizam por dívidas contraídas ou a contrair, ou quaisquer actos praticados, por aquele seu filho por ser de maior idade, e, portanto, inteiramente responsável pelos seus actos.

## Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO E PÊSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 - ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## VENDE-SE

### CASA VAZIA

Situada na Rua 29, n.º 350. Pela melhor oferta.

Contactar

Rua 16, n.º 936-3.º Esq.º

## CARRO

### VENDE-SE

Marca BMW 1600, como novo. Telefonar da parte da manhã ou depois das 20 horas, para o n.º 921546.

## Restaurante ONDA Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR ESPINHO

TELEF. 922526

Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas

## VENDEM-SE

3 EDIFÍCIOS OCUPADOS

Na Rua 2, c/ os números 1185, 1189, 1193, 1201, 1203 e 1209. Falar na Rua 4, n.º 1128, ou pelo telef. 920839.

## VENDE-SE

MÁQUINA DE CORTE E COSE E TESOURA ELÉCTRICA

Falar para o telefone 921715 ESPINHO

## CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém: Rua 16 n.º 485 Telefone 922709 ESPINHO

# LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS (Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º

Telegr. Oruges

PORTO

Tel. 29908-29909-29900



## A «guerra» dos «soldados da paz»

# FONSECA OFERECE-SE COMO MEDIANEIRO

O presidente da Câmara local mostrou-se disposto a servir de intermediário para o reatamento das relações entre as duas corporações de bombeiros locais, interrompidas por motivos que são do domínio público.

José Fonseca falava na sessão solene comemorativa do 86.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, no passado domingo.

O chefe do executivo local disse ainda que, mesmo fora do concelho sempre tem ouvido elogios aos corpos de bombeiros locais e que se sente orgulhoso disso, já que a sua Câmara os tem ajudado significativamente.

Na mesma sessão, o presidente da direcção da Associação, arq. Jerónimo Reis, fez uma saudação aos bombeiros, ao corpo de nadadores-salvadores e, em especial, às mulheres dos «soldados da paz».

Veiga Ribeiro, comandante da corporação, afirmou, por seu turno, aludindo à polémica gerada em torno das auto-escadas, que «com ou sem escadas, não deixaremos de servir cada vez melhor».

Estas palavras eram, contudo, como disse, complementares das que proferira na véspera, no jantar comemorativo do aniversário da corporação, onde vincara que «perdemos uma batalha, mas não perdemos a guerra».

A sessão solene a que vimos fazendo referência foi presidida pelo chefe do Executivo camarário e na mesa encontravam-se também o presidente da Assembleia Municipal, Luís Gomes, elementos da Direcção e Comando da corporação em festa e, entre outros, o chefe de redacção do nosso jornal, em representação da Imprensa local. A assistir, algum público, os 58 elementos do quadro activo da corporação, os 16 do quadro auxiliar, bem como o corpo de nadadores-salvadores.

Para além dos discursos foram promovidos de aspirantes a bombeiros de 3.ª classe sete novos elementos; três bombeiros de 3.ª classe foram promovidos à 2.ª classe; um foi promovido à 1.ª classe — sendo os galões colocados na altura por elementos da mesa. Também foram entregues cinco medalhas da Liga dos Bombeiros a outros tantos «soldados da paz», 4 por 5 anos de serviço e uma por 10 anos de serviço. Da associação, foram entregues 6 medalhas, 4 por 5 anos de serviço, uma por 10 anos de serviço e outra por 20 anos de serviço. Foi ainda entregue uma medalha de bons serviços ao bombeiro Fernando «Magano» (Pai).

As comemorações do 86.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espinho incluíram ainda, e para além do referido jantar-convívio, uma missa e um desfile de viaturas e pessoal por artérias da cidade.

A propósito de oferta do presidente da Câmara para servir de mediano para o reatamento das relações dos B.V.E. com os Voluntários Espinhenses, ouvimos Veiga Ribeiro que nos afirmou que, primeiro, teriam de ver bem o problema da auto-escada e que, então, depois, «cá estaremos, porque não há um clima de má vontade com os Espinhenses. O que há é uma mágoa com eles».

Interrogado ainda sobre a campanha de angariação de fundos para a «magirus» e para a ampliação do quartel dos B.V.E., Veiga Ribeiro disse-nos que as listas distribuídas pelos jornais da cidade, casas comerciais e industriais, só serão recolhidas em princípios de 1982 e que, por isso, ainda não têm uma ideia da forma como está a ser correspondida. Acrescentou que as listas se destinam à recolha da contribuição não só de proprietários e empregados das firmas, mas também dos clientes e fornecedores.

Refira-se ainda que a A.H. dos B.V.E. garantiu ao Serviço Nacional de Bombeiros 5 mil contos para a compra da «magirus», cujo custo previsto é de 11 mil e quinhentos contos. Não havendo, embora, um compromisso daquele organismo para a entrega do restante montante, essa oferta de cinco mil contos foi bem recebida.

Cumpra-nos, entretanto, rectificar afirmações anteriormente feitas por Veiga Ribeiro ao nosso jornal e publicadas em «Últimas». Efectivamente, Veiga Ribeiro disse-nos na altura que os Bombeiros Espinhenses não haviam conseguido a aprovação da escada que compraram em segunda mão e não que ele próprio havia conseguido com que a corporação do norte da cidade anulasse a compra.

## DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

# editorial

## SOARES E OS MARXISTAS

Por Fernando Barradas

Ao desligar-se definitivamente das minorias parasitárias que, juntamente com ele, constituíam o grupo eleitoral Frente Republicana e Socialista, o Partido Socialista, sob a batuta do político hábil e homem inteligente que é Mário Soares, pôs fim a uma aventura que, para a larga maioria democrática que milita nas fileiras do maior partido da oposição, nunca devia ter começado.

Mário Soares, uma vez mais, demonstrou com clarividência que a Democracia não se constrói com sectores esquerdistas e marxistas que apenas procuram, dada a sua pequenez, insignificância e nenhuma implantação junto do povo, sugar interesseiramente o trabalho dos que lutam pelo bem-estar dos portugueses.

É a vez, agora, de iniciar a limpeza dos que, sob a capa do Partido Socialista, se infiltraram em autarquias e lugares públicos, apenas para satisfazerem ambições pessoais ou desígnios que nada têm a ver com os princípios defendidos por Mário Soares.

Mário Soares que teve, em Espinho, o exemplo vivido do que é delegar em esquerdistas marxistas a representação do seu partido a nível de Poder Local. A maneira como Soares foi recebido no concelho pelos responsáveis importantes do seu partido na nossa cidade, é apenas uma amostra do muito que vem sendo preparado, em conluio com comunistas para um assalto da esquerda marxista, à sombra do socialismo democrático, aos principais órgãos autárquicos de Espinho.

Como Mário Soares deve bem saber, nem todos os socialistas marxistas e esquerdistas estão na UEDS.

Muitos sabiam que cedo ou tarde, encostando-se a Lopes Cardoso, acabariam, como agora aconteceu, por ficarem no desemprego. Espinho é bem o exemplo disso. E nem é preciso ter muito trabalho a procurar. Os esquerdistas marxistas, em Espinho, estão bem à vista e já não enganam ninguém. Esperemos que Mário Soares também não se deixe enganar.

## Solverde patrocina

# ORQUESTRA GULBENKIAN EM PAÇOS DE BRANDÃO

A Orquestra Gulbenkian dá amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, na Igreja Paroquial de Paços de Brandão, um concerto, que é promovido por aquela fundação, de colaboração com a Academia de Música de Paços de Brandão e com o patrocínio da Solverde, a concessionária do Casino de Espinho.

O maestro Silva Pereira dirigirá a Orquestra Gulbenkian, que interpretará várias obras. Lara St. John (violino) será solista.

A Orquestra Gulbenkian foi criada em 1962 pela fundação do mesmo nome, no intuito de dotar a vida musical portuguesa de um conjunto instrumental autónomo, que pudesse contribuir de modo regular para a difusão da cultura musical junto dos mais diversos sectores do público.

Silva Pereira, que rege a orquestra, teve a sua primeira actuação pública, como violinista, aos 11 anos. É diplomado pelo Conservatório Nacional e foi bolseiro em vários países da Europa, que depois percorria de novo, mas como concertista. Tem dirigido algumas das melhores orquestras da Europa e dos EUA.

Lara St. John, por seu turno — a solista deste concerto — é canadiana e começou os seus estudos de violino aos 3 anos. Desde os 6 anos de idade que vem ganhando prémios em concursos musicais, quer como solista, quer em duo com um seu irmão.

## EX-ADMINISTRADOR DO «DE» FALECEU

Foi a enterrar pelas 16 horas da passada segunda-feira, no cemitério municipal, depois de missa de corpo presente na Igreja Matriz, Américo Fernandes da Silva, que foi, durante muitos anos, administrador no «Defesa de Espinho».



Américo Silva faleceu no Hospital de Santo António, do Porto, devido a um enfarte de miocárdio.

Ex-comerciante, de 78 anos de idade, Américo Silva era casado com Cecília Fernandes da Silva e pai de Aline Margarida, Maria Manuela e Maria Isabel, e residia na Rua 15 n.º 272.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

## NÚCLEO DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

Pede-nos o Núcleo de Segurança nas Praias, em formação, para informar todos os

nadadores-salvadores, antigos e actuais, da realização de uma reunião na sede da Associação Académica de Espinho (por cima de «O Nosso Café», na Rua 8), no dia 30 de Outubro, pelas 21.30 horas, em que será tratada a informação sobre a legalização do Núcleo e a divulgação do projecto de estatutos, que posteriormente serão aprovados.

Frisa o NSP que é necessária a presença de todos para um total esclarecimento sobre as estruturas do Núcleo.

## LIGA DOS COMBATENTES LEMBRA MORTOS

A subagência de Espinho da Liga dos Combatentes vai prestar, no próximo dia 2 de Novembro, homenagem aos seus associados falecidos e aos heróis deste concelho que entregaram a sua vida na defesa de Portugal.

A exemplo dos anos anteriores, foi elaborado o seguinte programa: 10 horas, concentração na entrada principal do Cemitério Municipal, à Rua 20, das entidades civis e militares, seguindo-se a prestação de honras militares aos mortos por uma força do Regimento de Engenharia de Espinho, bem como a deposição de flores no ossário da Liga dos Combatentes; às 11 horas, missa no cemitério.

## APELO DO «DE» OUVIDO: «INFERNO» ACABOU

Mais vale tarde do que nunca. Três meses depois do alerta no nosso jornal, o «inferno» acabou: o das campanhas na passagem de nível da Rua 23.

Com efeito, os responsáveis da CP retrocederam e concordaram que efectivamente as campanhas a funcionar sempre que as cancelas se encontram encerradas, de dia ou de noite, perturbam o sossego das pessoas, nomeadamente dos hóspedes de uma unidade hoteleira ali mesmo à beira. E, por isso, resolveram o problema. Agora, as campanhas apenas tocam ao baixar e ao subir das cancelas e, quando estão fechadas, apenas se mantém a sinalização luminosa em funcionamento.

Como se vê, com um pouco de boa vontade tudo se resolve.



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Conceição  
Dalro Moderno - Rua - 22  
ESPINHO